



**Ana Paula Dalla Lana**

**STARTUPS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CRESCIMENTO DO  
BRASIL**

**Horizontalina/RS**

**2019**

**Ana Paula Dalla Lana**

**STARTUPS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CRESCIMENTO DO  
BRASIL**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pelo Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina (FAHOR).

**ORIENTADOR: Me. Márcio Leandro Kalkmann**

**Horizontina/RS**

**2019**

**FAHOR – FACULDADE HORIZONTALINA  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia:**

**“Startups e sua contribuição para o crescimento do Brasil”**

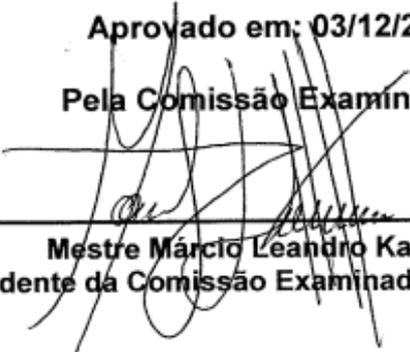
**Elaborada por:**

**Ana Paula Dalla Lana**

como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em  
Ciências Econômicas

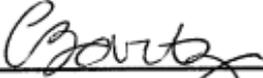
**Aprovado em: 03/12/2019**

**Pela Comissão Examinadora**



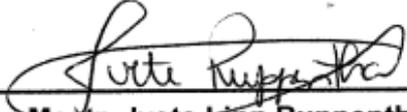
---

**Mestre Márcio Leandro Kalkmann  
Presidente da Comissão Examinadora - Orientador**



---

**Mestre Catia Raquel Felden Bartz  
FAHOR – Faculdade Horizontalina**



---

**Mestre Ivete Linn Ruppenthal  
FAHOR – Faculdade Horizontalina**

**Horizontalina/RS**

**2019**

## **DEDICATÓRIA**

“Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser fundamental em minha vida, a minha família, ao meu pai Lairton, minha mãe Marilena, meu irmão Alex, ao meu esposo Leonardo e principalmente ao meu filho Miguel, que foram essenciais para minha trajetória.”

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha formação acadêmica, pelos ensinamentos e dedicação. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

*“A inovação sempre significa um risco. Qualquer atividade econômica é de alto risco e não inovar é muito mais arriscado do que construir o futuro.”- (Peter Drucker)*

## RESUMO

As *startups* contribuem significativamente para a movimentação da economia. Diante disto, surge a problemática desta pesquisa: De que maneira as *startups* brasileiras estão contribuindo para o crescimento econômico do Brasil? A partir disto a realização deste trabalho foi compreender o surgimento e a colocação das *startups* no mercado nacional, tendo em vista que elas proporcionam força para manter a economia em movimento e conseqüentemente, o crescimento do Brasil. Este estudo pretende mostrar para a sociedade como as *startups* contribuem na geração de novos tipos de empregos, novos empreendedores, na promoção de maior integração entre diversos setores da economia. Então, o objetivo geral deste estudo se constituiu em analisar a contribuição das *startups* para o crescimento econômico do Brasil. Para tal fez-se necessário estudar a evolução do termo *Startup*, descrevendo a evolução destas empresas ao longo do tempo, bem como os aspectos burocráticos para consolidação das mesmas, identificar programas governamentais de aceleração de *startups* do Brasil e dos Investidores anjo, analisar a geração de renda, trabalho e investimentos no país de acordo com o surgimento e crescimento das *startups*. A referida pesquisa é de natureza exploratória e descritiva. O método de abordagem é o dedutivo. A pesquisa foi realizada em caráter qualitativo e para alcançar os objetivos específicos, foi feito um estudo com material bibliográfico, método de procedimento histórico, com documentação indireta, retiradas da internet, de artigos, livros, entre outros, reunindo informações já coletadas para melhor analisar o tema abordado e conseqüentemente, atingir os objetivos propostos. Este estudo apresentou o surgimento e evolução do termo *startup*, bem como identificou os programas governamentais de aceleração, juntamente com as incubadoras e investidores anjo, que auxiliam essas empresas a se inserir no mercado e a se desenvolver. Ao analisar as *startups* do Brasil e da cidade de Horizontina pode-se concluir que ambas são relevantes para o crescimento e desenvolvimento econômico do país. Pois estão em constante crescimento, com isso novas empresas surgirão e continuarão agregando ainda mais valor à economia do país.

**Palavras-chave:** *Startups*. Aceleradora. Incubadora.

## ABSTRACT

*Startups contribute significantly to the economy's drive. Given this, the problem of this research arises: How are Brazilian startups contributing to Brazil's economic growth? From this the realization of this work was to understand the emergence and placement of startups in the domestic market, given that they provide strength to keep the economy moving and consequently, the growth of Brazil. This study aims to show society how startups contribute to the generation of new types of jobs, new entrepreneurs, promoting greater integration between various sectors of the economy. Thus, the general objective of this study was to analyze the contribution of startups to Brazil's economic growth. For this, it was necessary to study the evolution of the term Startup, describing the evolution of these companies over time, as well as the bureaucratic aspects to consolidate them, identify governmental acceleration programs for startups in Brazil and angel investors, analyze the generation income, work and investments in the country according to the emergence and growth of startups. This research is exploratory and descriptive in nature. The approach method is the deductive one. The research was conducted on a qualitative basis and to achieve the specific objectives, a study was made with bibliographic material, historical procedure method, with indirect documentation, taken from the internet, articles, books, among others, gathering information already collected to better analyze the theme addressed and, consequently, achieve the proposed objectives. This study presented the emergence and evolution of the term startup, as well as identified government acceleration programs, along with incubators and angel investors, that help these companies enter the market and develop. By analyzing startups in Brazil and the city of Horizontina, it can be concluded that both are relevant to the country's economic growth and development. Because they are constantly growing, new businesses will emerge and continue to add even more value to the country's economy.*

**Keywords:** *Startups; Accelerator; Incubator.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### Figuras

Figura 1- As dez maiores comunidades de startups do Brasil. ....	21
Figura 2- Dez estados brasileiros que possuem maior número de startups.....	22
Figura 3: Número total de incubadoras por estado brasileiro. ....	25
Figura 4: Áreas de atuação das startups incubadas. ....	26
Figura 5: Aceleradoras por região do Brasil. ....	28
Figura 6: Setor de atuação das aceleradoras no Brasil.....	28
Figura 7: Fases do programa de aceleração de startups. ....	30
Figura 8: Porcentagem dos gêneros – Brasil. ....	34
Figura 9: Idade das Startups Brasileiras. ....	34
Figura 10: Modelo de atuação das startups. ....	35
Figura 11 – Momento atual das Startups em suas fases de processos. ....	36
Figura 12: Área de atuação por segmentos da indústria.....	37
Figura 13: Startups com CNPJ (formalizadas). ....	38
Figura 14: Modelo de contratação.....	38
Figura 15 – Diversidade de Gêneros nas Startups.....	39
Figura 16: Tamanho médio das equipes (incluindo os sócios).....	40
Figura 17: Faturamento anual das startups em 2016.....	41
Figura 18: Fluxograma Startups – Investimentos Governamentais.....	42
Figura 19: Modelo de atuação das startups incubadas em Horizontina. ....	44
Figura 20: Idade das Startups de Horizontina. ....	45
Figura 21: Tamanho das equipes incubadas em Horizontina.....	45

**Quadros**

Quadro 1: Principais áreas de atuação das startups brasileiras.....	23
Quadro 2: Principais aspectos das incubadoras. ....	24
Quadro 3: Principais características das aceleradoras. ....	27
Quadro 4: Desafios para as startups brasileiras.....	43

**Tabelas**

Tabela 1: Nível de Faturamento e Percentual de Startups.....	41
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>16</b>
3.1 INOVAÇÃO DE NEGÓCIOS: DE EMPRESA TRADICIONAL PARA A <i>STARTUP</i> .....	16
3.2 HISTÓRICO DAS <i>STARTUPS</i> .....	18
<b>3.2.1 Startup</b> .....	<b>18</b>
<b>3.2.2 Histórico das <i>startups</i> no Mundo</b> .....	<b>19</b>
<b>3.2.3 Histórico das <i>startups</i> no Brasil</b> .....	<b>20</b>
3.3 INCUBAÇÃO E ACELERAÇÃO DE <i>STARTUPS</i> .....	23
<b>3.3.1 Incubadoras</b> .....	<b>24</b>
<b>3.3.2 Aceleradoras</b> .....	<b>26</b>
<b>3.3.2.1 Programa governamental de aceleração <i>Start-UP</i> Brasil</b> .....	<b>29</b>
<b>3.3.3 Investidor Anjo</b> .....	<b>31</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>33</b>
4.1 ANÁLISE DO SURGIMENTO E CRESCIMENTO DAS <i>STARTUPS</i> .....	33
<b>4.1.1 Dados gerais das Startups</b> .....	<b>33</b>
<b>4.1.2 Renda e trabalho</b> .....	<b>37</b>
<b>4.1.3 Dados Gerais das Startups do Ambiente Empreendedor de Horizontina</b> .	<b>43</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As *startups* contribuem significativamente para a movimentação da economia. Segundo a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), atualmente, as *startups* geram mais de 53 mil empregos diretos e qualificados. Também, participam de programas do governo como o de aceleração *Start-Up* Brasil, atraindo assim a atenção de investidores que são denominados investidores anjos. Esses investem seu dinheiro em alguma *startup* para que possa crescer e gerar mais lucros, auxiliando assim para o crescimento do Brasil ( ANPROTEC, 2019).

*Startups* são projetos empresariais em grande escala voltados a serviços e produtos em sua maioria com vínculo à internet, com o propósito de render lucros com poucos gastos, passando por vários testes e experimentos para saber se serão capazes de suprir sua demanda. Se considerada viável desse ponto de vista, passa por um período de estruturação e expansão, deixando assim de ser uma *startup*, tornando-se uma empresa. Caso contrário, serão feitas as adaptações necessárias para que possam entrar no mercado, ou simplesmente se extinguir.

Diante disso, o tema proposto foi um estudo sobre as *startups*, e seu crescimento no mercado brasileiro mantendo-se atrativo até em tempos de crise.

As *Startups* não trabalham de maneira convencional em sua administração como as demais empresas, por serem de potencial inovador, se utilizam de investimentos para se colocarem no mercado de trabalho, elas atuam em ambientes com riscos elevados pois sofrem mudanças frequentes.

Diante disto, surge a problemática: De que maneira as *startups* brasileiras estão contribuindo para o crescimento econômico do Brasil?

*Startups* são empresas, em sua maioria, de base tecnológica com potencial inovador. Para se colocar no mercado como uma empresa sólida ela passa por um longo período de análise e incubação, para se ter garantias que será um bom negócio e que trará lucros futuros.

De acordo com a ANPROTEC, (2016), as *startups* são impulsionadas por incubadoras e ultrapassam faturamento anual de R\$ 15 bilhões e geram empregos mesmo em tempos que a economia está em recessão. O relacionamento entre

grandes empresas com as *startups* é um ponto crucial para o crescimento e desenvolvimento da mesma, sendo que através desse relacionamento incorrerá a alocação da nova empresa no mercado econômico brasileiro.

O que impulsionou a realização deste trabalho foi compreender o surgimento e a colocação das *startups* no mercado nacional. Tendo em vista que elas proporcionam força para manter a economia em movimento e conseqüentemente, o crescimento do Brasil.

Este estudo pretendeu mostrar para a sociedade como as *startups* contribuem na geração de novos tipos de empregos, novos empreendedores, na promoção de maior integração entre diversos setores da economia. Ele também é importante na medida em que poderá reforçar a ideia de uma sociedade economicamente mais liberal, com menor interferência governamental pode gerar um comércio mais intenso, dinâmico e ascendente.

O estudo foi de grande valia para compreender como a economia do país está se comportando frente a esta nova área de empreendedorismo, que surgiu a poucos anos mas que está crescendo a passos largos. Foi de grande importância também para quem visa abrir um negócio inovador, pois ajudará na compreensão de vários aspectos e questões que muitas vezes geram dúvidas.

O objetivo geral deste estudo se constitui em analisar a contribuição das *startups* para o crescimento econômico do Brasil.

Elaborou-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Estudar a evolução do termo Startup, descrevendo a evolução destas empresas ao longo do tempo.
- b) Identificar programas governamentais de aceleração de *startups* do Brasil e dos Investidores anjo.
- c) Analisar a geração de renda, trabalho e investimentos no país de acordo com o surgimento e crescimento das *startups*.
- d) Analisar a situação das startups da incubadora tecnológica da cidade de Horizontina/RS.

Além desta introdução, a presente monografia está estruturada em capítulos, ao qual se segue a revisão de literatura, apresentando as inovações dos negócios que passam da empresa tradicional para a startup, o histórico das startups pelo mundo e ao nível Brasil, incubação e aceleração, apresenta o programa governamental de aceleração Start-up Brasil e também o investidor anjo. Seguindo

com a apresentação e análise dos resultados. Os dados para a análise foram retirados de pesquisas feitas por entidades representantes dessas empresas, e ao final seguem as conclusões.

## 2 METODOLOGIA

A referida pesquisa é de em caráter exploratório e descritivo, pois, segundo Gil, (1999, p.27) “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Para a pesquisa descritiva, de acordo com Gil, (1999, p.28) “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nesta pesquisa foi descrito como surgiram as startups, suas fases e processos, investimentos e acelerações recebidas, seu contexto como empresa.

O método de abordagem foi dedutivo, que segundo Gil, (1999, p.09) “ Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica”. Este método foi utilizado para a análise das informações coletadas e formulação da conclusão e resposta do problema de pesquisa.

A pesquisa foi realizada em caráter qualitativo, baseada principalmente em material bibliográfico e histórico. Para Gil, (1999, p.50) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para alcançar os objetivos específicos, foi feito um estudo em caráter bibliográfico, com método de procedimento histórico, com documentação indireta, retiradas via internet, artigos, livros, entre outros. Segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 20), descrevem procedimento histórico como sendo um processo de investigação, registro, análise e interpretação de fatos que já ocorreram para compreender o presente e prever o futuro. Sendo este método utilizado na busca de informações dos dados referentes as startups e para melhor analisar o tema abordado e conseqüentemente, atingir os objetivos propostos.

Para o primeiro objetivo, estudar a evolução do termo *Startup*, descrevendo a evolução destas empresas ao longo do tempo, e o segundo objetivo, identificar programas governamentais de aceleração de *startups* do Brasil e dos Investidores anjo, foi feita uma coleta dos dados através de bibliografias e materiais históricos, os mesmos foram analisados e feito um comparativo, para posteriormente apresentação dos resultados.

Para atingir o terceiro objetivo, analisar a geração de renda, trabalho e investimentos no país de acordo com o surgimento e crescimento das *startups*, e o quarto objetivo, analisar a situação das startups da incubadora tecnológica da cidade de Horizontina/RS, utilizou-se o método histórico para apresentação dos dados coletados e análise dos mesmos, seguindo de sua conclusão.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

A seguir será apresentada a estrutura de um novo modelo de empresas com base tecnológica, as denominadas *startups*. Além de ser uma nova forma de empreender, e no Brasil está praticamente dando seus primeiros passos, ela já está proporcionando retornos, foram criados projetos de aceleração e incentivos aos investidores, o que contribui para essa expansão.

#### 3.1 INOVAÇÃO DE NEGÓCIOS: DE EMPRESA TRADICIONAL PARA A *STARTUP*

A ciência econômica estuda a teoria da firma, observando a evolução destas ao longo do tempo. Inúmeras são as teorias e escritos sobre empresas. Na Economia Industrial observa-se autores como Marschal, Schumpeter, Pensore, Coase, entre outros descrevendo suas linhas de pensamento sobre a firma e a evolução do conceito de firma.

Uma empresa [...] não é um objeto observável de maneira fisicamente separada de outros objetos, e é difícil de se definir a não ser com referência ao que faz ou ao que é feito em seu interior. Consequentemente, cada analista é livre para escolher quaisquer características da empresa nas quais esteja interessado, definir a empresa em termos destas características, e proceder de forma a chamar sua construção de empresa (PENROSE, 1959, *apud* KUPFER, 2013).

De acordo com Oslo (1997), as tecnologias já estabelecidas ganham concorrentes, que muitas vezes as substituem, são as chamadas novas tecnologias. Esses novos processos, chamado de difusão tecnológica, envolvem o aprimoramento incremental entre as novas tecnologias e as já existentes. Muitas vezes as empresas já estabelecidas, são substituídas pelas novas empresas, pois não possuem capacidade de ajustar-se. Essa mudança técnica gera mudanças entre setores e empresas, incluindo os recursos e a mão-de-obra.

Schumpeter (1883-1950), foi um dos primeiros pensadores do empreendedorismo e da inovação, que em sua teoria acreditava no processo incessante da transformação industrial, ajudou a criar o termo “destruição criativa”, onde as estruturas econômicas defasadas dão lugar a novas e assim sucessivamente (WOOD, 2017).

Para Schumpeter, o futuro da economia e do mercado estaria no salto da tecnologia e da inovação, substituindo os bens e serviços defasados por novos. Os

economistas clássicos se detinham na concorrência dos preços, ele focava na qualidade e nos custos, que com a inovação teria uma superioridade decisiva na economia (SILVA, 2014).

Uma inovação tecnológica de produto é a implantação/comercialização de um produto com características de desempenho aprimoradas de modo a fornecer objetivamente ao consumidor serviços novos ou aprimorados. Uma inovação de processo tecnológico é a implantação/adoção de métodos de produção ou comercialização novos ou significativamente aprimorados. Ela pode envolver mudanças de equipamento, recursos humanos, métodos de trabalho ou uma combinação destes (OSLO, 1997, p 21).

As tecnologias atuais estão diariamente ganhando espaço nas tarefas. As aplicações mobiles ganham ainda mais espaço pela portabilidade e simplicidade, causando impactos significativos na economia. Atualmente, é possível através dessas tecnologias inovadoras comprar bens, solicitar serviços e realizar transações financeiras com facilidade, rapidez e eficiência (POLONI, 2016).

Segundo Poloni (2016), esse novo mercado tem ampliado os horizontes de possibilidades de negócios e de consumo, fazendo com que a oferta fique mais próxima da demanda. Esse modelo está em evolução constante e deixa dúvidas com relação a sua expansão. Alguns serviços que estão em crescimento no mercado digital estão causando certo alvoroço entre os setores já consolidados e com isso, gerando reações negativas, alegando concorrência desleal.

A maneira com que a sociedade se comporta, vai constantemente obrigar as corporações a se adequarem às suas necessidades, pois a competitividade vai prevalecer e as exigências são extremas. Devido a essas exigências, muitas empresas, por falta de mão de obra qualificada, falta de recurso financeiro ou por cultura, vão abrir espaço para novos investidores ou abrir campo para aqueles negócios que estarão sempre atualizados (POLONI, 2016).

Uma empresa é uma entidade legal que estabelece contratos com fornecedores, distribuidores, empregadores e, frequentemente, com clientes. É também uma entidade administrativa, já que havendo divisão do trabalho em seu interior, ou desenvolvendo mais de uma atividade, uma equipe de administradores se faz necessária para coordenar e monitorar as diferentes atividades. Uma vez estabelecida, a empresa se torna um conjunto articulado de qualificações, instalações e capital líquido. Finalmente, em nome de lucros, empresas têm sido instrumentos de economias capitalistas para a produção de bens e serviços e para o planejamento e a alocação para produção e distribuição futuras (CHANDLER, 1992,p. 483).

De acordo com Poloni (2016), a evolução econômica e seus efeitos não podem ser ignorados, essa economia compartilhada não veio extinguir comércios ou fazer com que somente grandes corporações tomem maior espaço, mas tem uma teoria de ampliar os métodos de comércio, de comunicação e de geração de

serviços. Essa rápida expansão nos meios digitais pelos consumidores indicam que o mercado digital e o compartilhamento são as novas tendências e merecem mais atenção.

## 3.2 HISTÓRICO DAS *STARTUPS*

Quando se fala em *startups* é fácil descrever, por mais vaga que seja, quais são suas principais características, entre as mais citadas seriam que uma *startup* é uma pequena empresa com suporte tecnológico e que são formadas por poucos associados. Entretanto, com aprofundamento das referências bibliográficas, pode-se constatar que sua definição não é assim tão superficial (POZZEBON, 2015).

### 3.2.1 *Startup*

Existem alguns requisitos para uma empresa ser considerada uma *Startup*, como não ter certeza se a empresa dará certo; o modelo tem de ser inovador; a amostra de negócios enxuto; ter capacidade de entregar o mesmo produto em escala muito elevada; sem muitas diferenças ou adaptações para cada cliente; crescer cada vez mais sem deixar isso influenciar o modelo de negócio. Fazer a receita crescer com custos baixos; acumulando assim lucros (NORMAND, 2015).

Há uma definição que vários especialistas e investidores usam para definir uma *Startup*, é um grupo de pessoas trabalhando em condições de extrema incerteza que estão procurando um modelo de negócio repetível e escalável. As *Startups* tem em sua maioria base tecnológica inovadora vinculada a internet (SEBRAE, 2017).

Segundo o Sebrae (2017), uma *startup* trabalha em um cenário de incerteza, pois não tem como afirmar que a ideia ou o projeto dará certo, ou se tornará sustentável no mercado. Ela precisa ser repetível, entregar o mesmo produto ou serviço que está oferecendo para todos os clientes sem muita distinção e em quantidade ilimitada, suprimindo sempre a demanda. Além disso, ser escalável, crescer mais em receita sem que afete o modelo de negócio, e que seus custos cresçam mais lentamente, gerando assim maiores lucros e acumulando mais riquezas.

De acordo com o Canal do Empreendedor (2016), uma *startup* em seu estágio inicial passa por períodos de experimentação, onde serão testadas e feitas as adaptações para que o produto/serviço possa suprir sua demanda e ao mesmo tempo traga retorno financeiro. É nessa fase que surgem resultados positivos ou negativos, se o teste der positivo a *startup* passa por períodos de expansão e estruturação, crescendo e se tornando uma empresa de maior extensão e deixando assim de ser uma *startup*. Se o resultado do teste for negativo, ela passa por adaptações ou simplesmente deixa de existir.

As *startups* adquirem aprendizado e conhecimento através de suas pesquisas e processos produtivos, sendo essa habilidade muito importante para garantir sua competitividade na conjuntura atual. Com as rápidas transformações correntes na tecnologia atual e os impactos do processo de globalização fazer a concorrência ser ainda mais implacável (CANAL DO EMPREENDEDOR, 2016).

### **3.2.2 Histórico das *startups* no Mundo**

Segundo Pozzebon (2015), no período de 1995 a 2000, ocorreu a chamada bolha da internet, um acontecimento crucial para o surgimento do termo *Startup*. Essa bolha foi especulativa e suas grandes perspectivas tecnológicas fizeram com que inúmeros investidores aplicassem altos valores em empresas desse ramo. Os próprios sócios com relação ao superaquecimento do mercado o denominaram como “Bolha”. A ideia é que uma bolha geralmente infla e se desenvolve, mas pode se tornar explosiva. Várias empresas tiveram um grande desenvolvimento com o aumento da bolha. O mercado virtual continuava em uma escala de ascensão constante, novos negócios, empresas entre outros adentravam no mundo da tecnologia. Além disso, o mercado de Internet era considerado próspero e ilimitado.

A supervalorização dos meios de comunicação na época causou equívoco, uma vez que a indústria seria dada a uma quantidade ilimitada de lucros. Por isso, muitas empresas passaram a ter o seu próprio espaço na Internet. A imagem do comércio eletrônico era de que no futuro, as empresas obteriam benefícios extraordinários e imprevisíveis (POZZEBON, 2015).

Entre o período de formação da bolha de empresas do setor de tecnologia da informação, as bolsas de valores dos países industrializados, tiveram especialmente o forte aumento dos preços nas ações dessas empresas. O *e-commerce* na época parecia ser a alternativa mais lucrativa, de rápida expansão e com as taxas de juros

mais baixas do mercado, incentivando assim empresários expandirem seus projetos e ideias a investidores (POZZEBON, 2015).

Ainda de acordo com o mesmo autor, entre o período de formação da bolha de empresas do setor de tecnologia da informação, as bolsas de valores dos países industrializados, tiveram especialmente o forte aumento dos preços nas ações dessas empresas. O e-commerce na época parecia ser a alternativa mais lucrativa, de rápida expansão e com as taxas de juros mais baixas do mercado, incentivando assim empresários expandirem seus projetos e ideias a investidores.

Conforme a evolução do faturamento, as Startups recebem algumas certificações, como por exemplo as chamadas de "unicórnios", esse termo foi inspirado nas lendas do Vale do Silício que inspiram sonhos dos empreendedores por todo o mundo. Para receber esta certificação as startups necessitam atingir seu valor de mercado maior ou igual a 1 bilhão de dólares (STARTSE,2019).

### **3.2.3 Histórico das *startups* no Brasil**

De acordo com Verscontabilidade (2017), durante a crise de 2008 muitas empresas fecharam suas portas em todo o mundo, inclusive nos Estados Unidos, mas o Brasil passou quase ileso, e com isso a crise permitiu o renascimento das *startups* digitais brasileiras. A partir disto começaram a surgir mais empresas no ramo digital, oferecendo serviços e produtos diferenciados para todo tipo de consumidor.

As *startups* começaram a ganhar mais espaço em meados de 2011, o termo ainda era novidade, mas muitas pessoas começaram a perceber que era um novo modelo de negócio. Assim empreendedores do Mato Grosso do Sul, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e todo o Brasil foram se conectando e juntando forças para expandir um movimento que ainda estava nascendo (ABSTARTUPS<sup>1</sup>, 2017).

Segundo o site Techoje<sup>2</sup> (2017), no Brasil as *startups* estão crescendo cada vez mais rapidamente. No país inteiro há pessoas interessadas por esse novo modelo de mercado, principalmente no sudeste onde se localiza a maior parte delas. De acordo com o Censo Startse (2017), o maior número de *startups* está localizado

---

<sup>1</sup> ABSARTUPS: Associação Brasileira de Startups é uma instituição sem fins lucrativos que visa impulsionar o cenário de empreendedorismo tecnológico no Brasil e auxiliar novos profissionais no ramo.

<sup>2</sup> TechHoje é uma revista online referência na publicação de artigos técnicos.

nos seguintes estados, sendo em primeiro São Paulo, em segundo lugar Minas Gerais e em terceiro lugar Rio de Janeiro.

Belo Horizonte possui uma posição privilegiada nesse mercado, por ter um grande número de *startups* na região do bairro São Pedro, na capital, foi criada a uma comunidade chamada de San Pedro Valley. O nome foi inspirado no Vale do Silício, maior polo mundial de tecnologia, na Califórnia, Estados Unidos (TECHOJE, 2017). Através de um estudo realizado em 2017, pode-se notar que 73% das startups que responderam encontram-se dentro da maior comunidade de startups do Brasil (ABSTARTUPS, 2017). Conforme apresentado na figura a seguir.

Figura 1- As dez maiores comunidades de startups do Brasil.



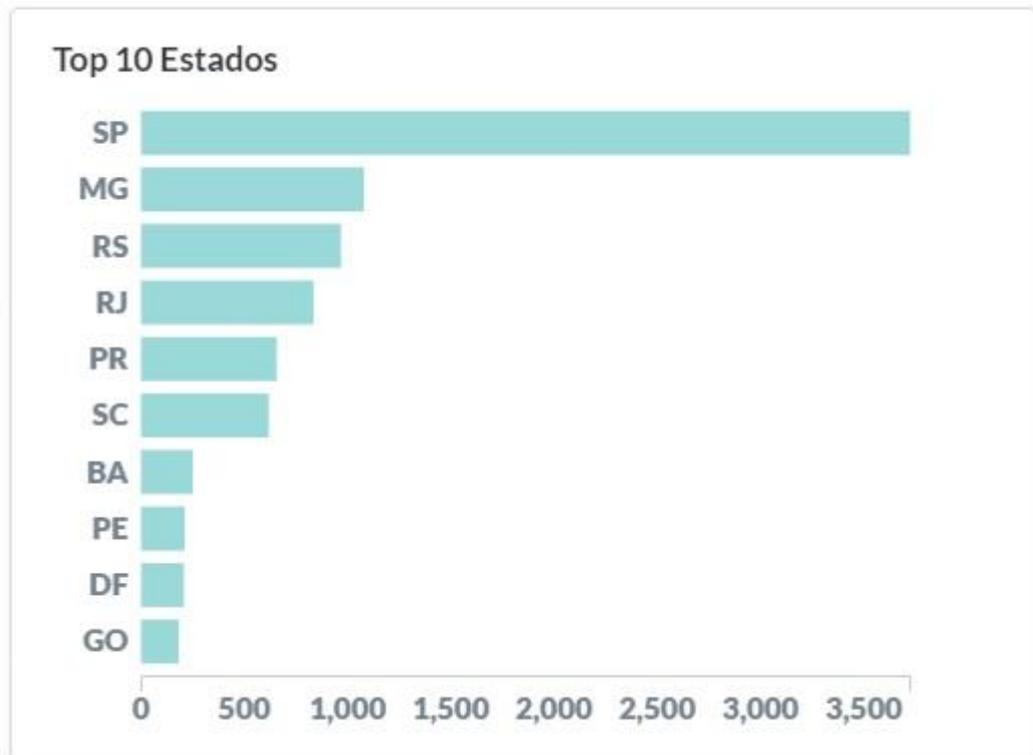
Fonte: Radiografia do Ecosistema brasileiro de Startups, 2017.

A radiografia do ecossistema brasileiro de startups (2017), mostrou que 77% das empresas focam nos clientes corporativos e que 45% delas já participaram de algum programa de aceleração ou incubação. Na fase de operação 41% das startups estão buscando escalar o seu negócio, ou seja, estão nas fases de conceituação, ideação, operação, tração e scale-up. As empresas que operam como modelo de serviço SaaS, *Software as a Service*, são 44%, entre todas 46% delas

tem até 2 anos de constituição e 69% tem seu faturamento anual abaixo de R\$ 50 mil.

De acordo com a StartupBase atualmente o Brasil possui um total de 12.740 startups, em suas variadas fases e idades. A seguir apresentam-se os gráficos com os dez estados e as dez cidades que mais possuem startups.

Figura 2- Dez estados brasileiros que possuem maior número de startups.



Fonte: StartupBase, 2019.

O censo ainda revelou ser de 33,64 anos a idade média dos fundadores das startups no Brasil, sendo que o empreendedor mais jovem tem 16 anos, e o mais velho tem 70 anos. Já no quesito igualdade de gênero ainda os homens são a maioria no universo das startups. A pesquisa apontou sendo 88% homens e 12% mulheres e que 65% das startups foram fundadas apenas por homens (CENSO STARTSE, 2017). No Brasil as áreas que mais possuem startups são educação, agricultura e o sistema financeiro, conforme explicado no quadro a seguir.

Quadro 1: Principais áreas de atuação das startups brasileiras.

<b>Edtech</b>	As conhecidas edtechs são uma nova forma de auxílio no ensino, ela junta educação e tecnologia. De acordo com um estudo feito pela Abstartups, em 2018, que mapeou 364 edtechs, o Brasil apresentou possuir no mínimo 3 edtechs em 73% dos estados, apenas o Tocantins que não houve edtech encontrada. Destas mapeadas, 47% são da educação básica ou seja, ensino fundamental e médio, 49% trabalham com gerenciamento de conteúdo, procurando oferecer maior interatividade e engajamento em sala de aula. E 19% oferecem um Sistema de Gerenciador Educacional, ou seja, oferecem serviços de apoio à gestão escolar.
<b>Agtech</b>	Podem ser chamadas de agtechs, agrotechs ou agritechs, mas sua função é a mesma, a de trazer tecnologia, inovação e divisão para o setor da indústria global de alimentos e a agricultura. Segundo um mapeamento feito pela Abstartups em 2017, o Brasil possuía em 70% do seu território startups que trabalham com agronegócio. No total 182 agtechs estavam ativas. Dos Estados brasileiros, 37% possuem mais de 3 agtechs e 30% não apresentam nenhuma agtech. Rio Grande do Sul (9%), Santa Catarina (10%) e Paraná (10%), são os três estados da região sul que se encontram entre os cinco estados que possuem maior representatividade de agtechs no Brasil.
<b>Fintech</b>	O termo Fintech foi criado a partir das palavras em inglês <i>financ</i> ial (finanças) e <i>technology</i> (tecnologia), como o próprio nome diz, fintech são empresas do ramo de serviços financeiros que oferecem facilidades através da tecnologia e da internet. Segundo a Finnovation <sup>3</sup> em setembro de 2019 já haviam 504 fintech operando no Brasil em vários segmentos. Apontando também um crescimento de 34% em relação ao ano anterior, que possuíam 377 startups.

Fonte: Abstartups, 2018.

Conforme mostra o quadro 1, no Brasil os maiores setores de atuação das startups são na área da educação, agricultura e no setor de serviços financeiros. O Rio Grande do Sul se encontra entre os cinco estados com maior representatividade de startups no Brasil na área da agricultura.

### 3.3 INCUBAÇÃO E ACELERAÇÃO DE STARTUPS

Empresas chamadas de *Startup* possuem características diferentes das empresas tradicionais, como por exemplo, as lojas, supermercados ou padarias. A mais perceptível delas é a quantidade de investimento inicial versus seu grande potencial de crescimento.

De acordo com a ABStartups (2017) as incubadoras e aceleradoras, apesar

<sup>3</sup> Finnovation – Inovação em Serviços Financeiros

de ambas auxiliarem os empreendedores, são diferentes em vários aspectos. Incubadoras são mais formais e burocráticas e é uma instituição mantida pelo governo, sendo assim não possui fins lucrativos. Aceleradoras tem o diferencial que é apostar em projetos com baixos custos e de crescimento rápido.

Apesar do apoio das aceleradoras serem destinados às empresas com baixo custo e de crescimento em escala, não sendo esse um requisito necessário, mesmo assim, elas preferem as ideias de empresas voltadas para a área digital, justamente pelo fato dessas empresas terem maior desenvolvimento, com menores custos. (ABSTURTUPS, 2017).

### 3.3.1 Incubadoras

São denominadas incubadoras as instituições que ajudam novas empresas que possuem sua principal característica a inovação na oferta de serviços ou produtos. Essas instituições auxiliam com espaço físico, infraestrutura e suporte para acomodar os empreendedores, dando-lhes acesso a orientações e serviços aos quais não teriam acesso sozinhos (AGÊNCIA BRASIL, 2019). O quadro a seguir apresenta os principais aspectos das incubadoras.

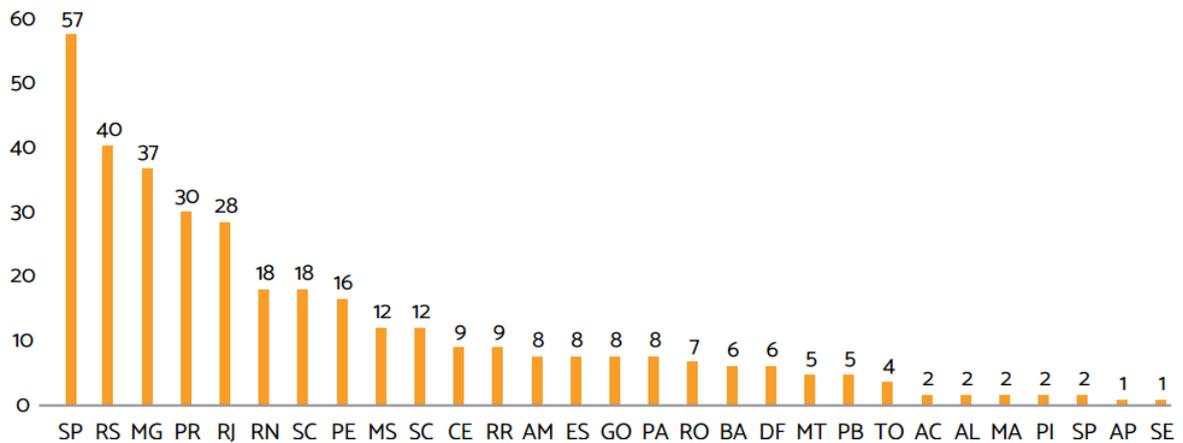
Quadro 2: Principais aspectos das incubadoras.

INCUBADORAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Apoiam pequenas empresas de acordo com alguma necessidade governamental ou regional. Podem ajudar, por exemplo, um negócio de telecomunicações em um estado que precisa de expansão nessa área;</li> <li>➤ Precisam de um plano de negócio mais estruturado para conseguir apoio público;</li> <li>➤ Lideradas por gestores com experiência em mediar poder público, universidades e empresas;</li> <li>➤ Baseiam-se no modelo tradicional de consultoria.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Sebrae, 2019.

O Brasil possui 363 incubadoras de negócio. Dessas, 121 incubadoras responderam a pesquisa feita pela Anprotec e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), foi constatada que a localização da maioria das incubadoras estão nas regiões sul e sudeste do Brasil. A figura a seguir apresenta a quantidade total de incubadoras em cada estado.

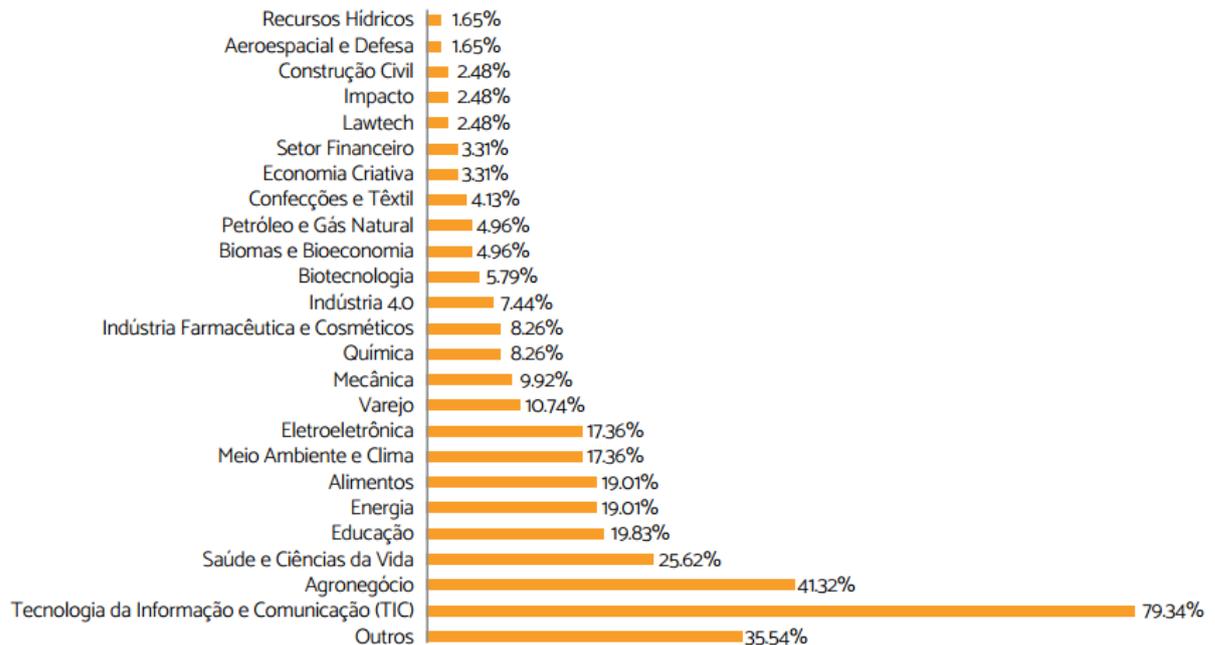
Figura 3: Número total de incubadoras por estado brasileiro.



Fonte: Anprotec, 2019.

Ao se observar a figura 3, nota-se que São Paulo é o estado que mais possui incubadoras, tendo 57 do total das 363 presentes no Brasil, o Rio Grande do Sul segue logo atrás com 40 incubadoras, na sequência vem Minas Gerais com 37 e Paraná com 30 (ANPROTEC E MCTIC, 2019). A figura a seguir apresenta as áreas de atuação das empresas incubadas no Brasil.

Figura 4: Áreas de atuação das startups incubadas.



Fonte: Anprotec, 2019.

Pode-se notar ao observar a figura 4 que a maior parte dessas incubadoras, auxiliam empresas das áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), agronegócio e saúde/ciências da vida. De acordo com a Anprotec e o MCTIC (2019), em 2017 as 3.694 empresas incubadas geraram 14.457 oportunidades de trabalho no Brasil e faturaram juntas um total de R\$ 551 milhões.

### 3.3.2 Aceleradoras

As aceleradoras tem grande semelhança com as incubadoras, porém seu tempo de contribuição com a empresa é prévio. Geralmente ela é responsável por investir capital financeiro para auxiliar no desenvolvimento da startup (AGÊNCIA BRASIL, 2019).

Os programas de aceleração de startups possuem processos muito similares com as aceleradoras, mas sua função não é a mesma pelo fato de serem conduzidos por organizações que não se dedicam a essa atividade, e por não investirem capital financeiro e nem possuem participação societária nessas novas empresas (ANPROTEC, 2019). O quadro a seguir mostra as principais características das aceleradoras.

Quadro 3: Principais características das aceleradoras.

<b>ACELERADORAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Não são focadas em uma necessidade prévia, mas em empresas que tenham o potencial para crescerem muito rápido. Justamente por isso, aceleradoras buscam startups escaláveis (e não somente uma pequena empresa promissora);</li><li>➤ Apostam mais em boa ideia, sem a necessidade de tanta burocracia;</li><li>➤ São geridas por empreendedores ou investidores experientes;</li><li>➤ Organizam-se com sessões de <i>mentoring</i><sup>4</sup> (sejam em palestras ou conversas entre empreendedor e mentor).</li></ul>

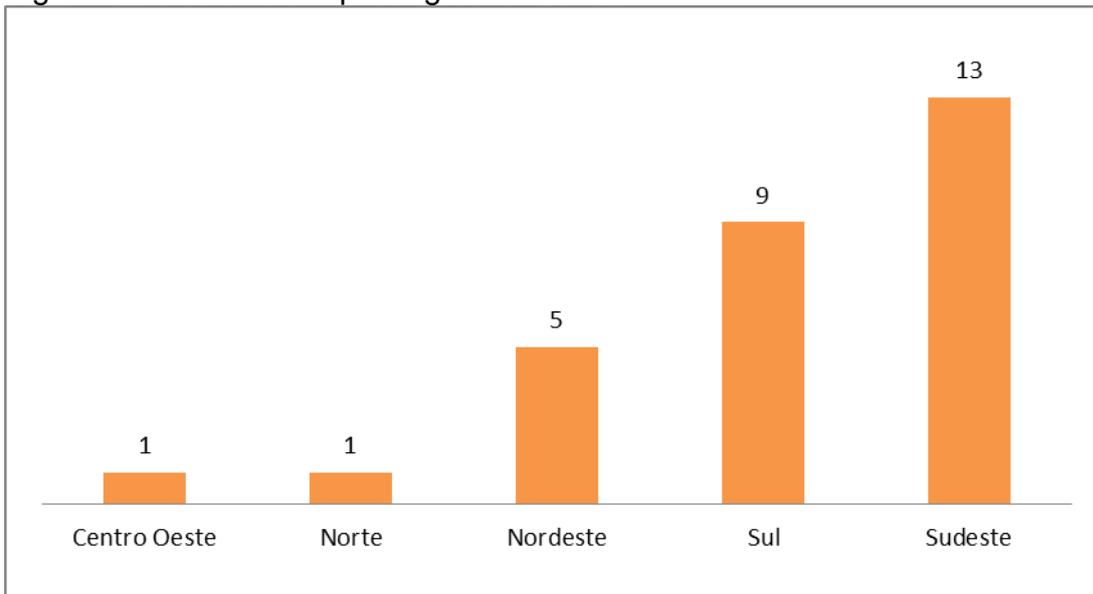
Fonte: Adaptado de Sebrae, 2019.

De acordo com o quadro 3 pode-se observar através dessas características apresentadas que as aceleradoras servem para alavancar negócios promissores, elas são compostas em sua maioria de empresário e investidores de sucesso, que compram ações das empresas participantes. Além disso, a aceleradora auxilia na construção para transformar a ideia em algo concreto e a posicioná-la no mercado (ABSTARTUPS, 2017). Segundo uma pesquisa feita pela Anprotec e o MCTIC (2019), que mapeou 29 aceleradoras do Brasil das 57 que possuem em todo o país as regiões com maior concentração de aceleradoras são a sudeste e sul, como apresenta a figura a seguir.

---

<sup>4</sup> Mentoring é o nome do processo de transposição de conhecimento, realizado com a ajuda de um mentor.

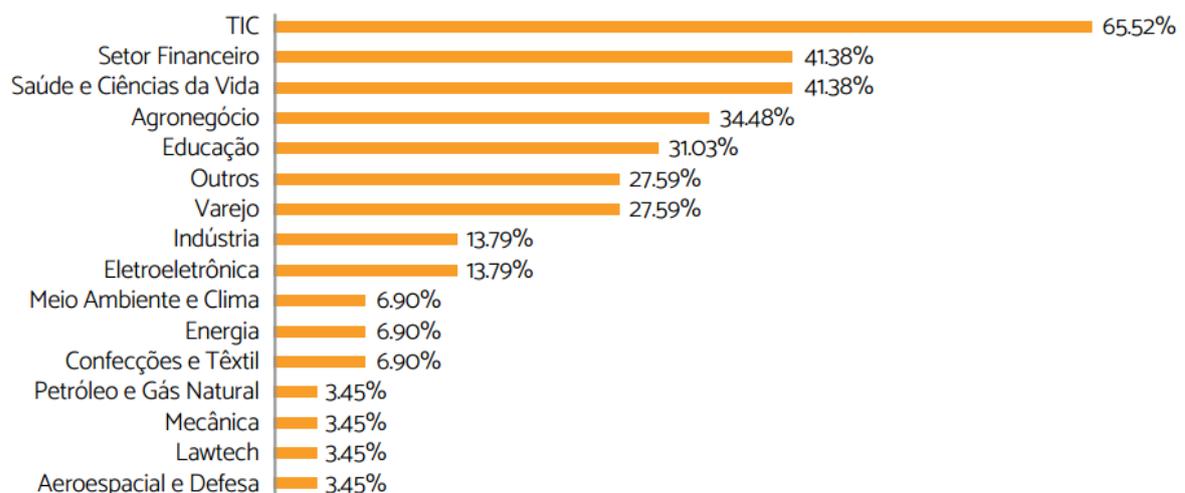
Figura 5: Aceleradoras por região do Brasil.



Fonte: Anprotec, 2019.

A figura 5 mostra os dados do levantamento feito pela Anprotec e o MCTIC (2019), que aponta a região sudeste e sul com a maior concentração de aceleradoras no qual são vinte e duas das vinte e nove pesquisadas. Cinco aceleradoras na região nordeste e as demais apenas uma por região. A figura a seguir apresenta os setores de atuação das aceleradoras pesquisadas.

Figura 6: Setor de atuação das aceleradoras no Brasil.



Fonte: Anprotec, 2019.

Conforme apresenta a figura 6, os setores de maior atuação das aceleradoras no Brasil são as de tecnologia de informação e comunicação (TIC) com 65,52%, seguido pelo setor financeiro, saúde e ciência da vida ambas com 41,38%,

agronegócio com 34,48% e educação com 31,03%, os demais setores possuem menos de 30%.

Na questão dos programas de aceleração das empresas, são feitos através de ciclos e sua duração é em média de 8,5 meses. Dentro desse tempo, as aceleradoras oferecem para as startups os seus serviços de aceleração como mentoria e desenvolvimento de negócios. A grande maioria passa por mais de um ciclo durante o ano (ANPROTEC E MCTIC, 2019).

A maioria das aceleradoras investem nas startups por meio do investimento de mútuo conversível em participação societária, no qual a aceleradora tem direito a uma parte das ações da empresa no futuro. Outra forma de investimento é a de aporte financeiro, que se dá por meio de contrato com participação societária. A última é em forma de empréstimos subsidiados, doações ou contratos de opções de compra. Grande parte do investimento financeiro vem de terceiros, sendo assim a aceleradora não realiza sozinha o aporte de capital nas empresas (ANPROTEC; MCTIC, 2019).

No que tange aos postos de trabalho gerados nas startups aceleradas – um importante indicador econômico e social do impacto desses mecanismos –, identificou-se 2.383 postos de trabalhos diretos nas startups apoiadas pelos mecanismos estudados. Projetando-se esse número para a população identificada das aceleradoras, estima-se um total de 4.128 empregos diretos nas startups apoiadas. Em estudo anterior da ABRALL (2014), em doze aceleradoras, foram identificados 923 empregos gerados e 266 startups aceleradas. Nessa perspectiva, observa uma evolução significativa em termos de startups aceleradas e postos de trabalhos criados, embora as comparações diretas não possam ser realizadas, dado que as metodologias não são idênticas (ANPROTEC; MCTIC, 2019, p. 44).

No ano de 2017 o faturamento das startups aceleradas foi de R\$ 308 milhões. Sendo que um dado importante para esse cálculo é de que a média do faturamento das startups é concentrada em algumas aceleradoras, aquelas que tiveram startups com altíssima receita (ANPROTEC; MCTIC, 2019).

### **3.3.2.1 Programa governamental de aceleração *Start-UP* Brasil**

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação (MCTI), juntamente com o governo federal criou uma ação chamada *Start-Up* Brasil, Programa Nacional de Aceleração de *startups*, que visa auxiliar as novas empresas do eixo tecnológico que são as *startups* (STARTUP BRASIL, 2019).

As *startups* contribuem com a revitalização do mercado, mas para isso necessitam de um ambiente benéfico para se expandirem e obter êxito. O conceito

da aceleradora manifesta-se nessa circunstância como um negociante estritamente conduzido ao mercado, na maioria das vezes são de procedência privada e com aptidão de investimento financeiro, onde o foco é conduzir e fomentar o progresso das *startups* (STARTUP BRASIL, 2019).

O *Start-Up* Brasil faz parte do TI Maior, Programa Estratégico de Software e Serviços de TI, uma vez que este é uma das ações da Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia da Inovação (ENCTI), que nomeia as TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) entre os programas prioritários para estimular a economia brasileira (STARTUP BRASIL, 2019). A figura a seguir apresenta as fases deste programa governamental de aceleração.

Figura 7: Fases do programa de aceleração de startups.



Fonte: StartUp Brasil, 2019.

A figura 7 apresenta o processo pelas quais as startups participantes do programa precisam passar para chegar ao sistema de aceleração e ao *Demo Day*<sup>5</sup>. Segundo o site *StartUp* Brasil (2019), o programa funciona em períodos, com duração de 1 ano. Em cada período são realizadas duas chamadas públicas, uma para graduar e capacitar aceleradores, e a outra para a triagem de *startups* com ciclos semestrais. A seguir apresentam-se as fases do processo em que as *startups* passam para se tornarem definitivamente empresas.

Primeira Fase – Habilitação de Aceleradoras: Na fase inicial são qualificadas, por meio de edital específico, as aceleradoras de organizações que serão sócias do

<sup>5</sup> DEMO DAY: Evento de apresentação de startups para investidores que serão realizados no Brasil e no exterior.

programa e os encarregados pelo procedimento de aceleração das *startups*. A aceleração de *startup* é uma metodologia ágil que visa a prosperidade de um produto/serviço dirigido ao mercado, com o sustentáculo de educadores, investidores e peritos em negócio e tecnologia (STARTUP BRASIL, 2019).

Segunda Fase – Seleção de *Startup*: A segunda fase acontece duas vezes por ano, uma em cada semestre. Depois de habilitadas, ocorre uma seleção de *startups* nacionais e internacionais, no máximo 25% dos projetos aprovados, que serão sustentados pelo programa (STARTUP BRASIL, 2019).

Terceira Fase – Aceleração: Esta é a fase em que se inicia o processo de aceleração. Dentro de até 1 ano, as *startups* tem acesso a bolsas de pesquisa e desenvolvimento por até R\$ 200 mil para seus gestores. Participam ainda de várias atividades e eventos para capacitação e aproximação de clientes e investidores. As *startups* recebem também investimentos financeiros das aceleradoras e tem acesso a infraestrutura, monitorias e capacitações em troca de um percentual de participação acionária. Os gestores do programa também se fazem presente no acompanhamento das empresas (STARTUP BRASIL, 2019).

### 3.3.3 Investidor Anjo

Os investidores anjo são profissionais que possuem um grande entendimento quando se fala em startups. Eles auxiliam o empreendedor com o chamado *smart-money* (dinheiro inteligente). Esses investimentos além de recursos financeiros também contribuem com mentoria, eventos, rede de relacionamentos (ANPROTEC, 2019).

Os investimento nas startups tem como características: a) Os investidores são experientes e agregam muito para o novo empreendedor com seu conhecimento, experiência, entre outros além de contribuir financeiramente para o desenvolvimento da nova empresa, com isso é conhecido como *smart-money*;<sup>6</sup> b) Sua participação no negócio é minoritária; c) Não executam nenhuma função dentro da empresa, atuam como conselheiro ajudando o empreendedor (Anjos do Brasil, 2016).

O investidor anjo geralmente é um ex-empresário ou executivo bem-sucedido e com recursos financeiros que lhes permite investir entre 5% a 10% do seu capital em novas empresas, contribuindo não só financeiramente, mas com sua experiência

---

<sup>6</sup> *Smart-money* refere-se a expressão que serve para descrever os investidores que além de aportar capital também serão um diferencial importante para a *startup*.

já adquirida. Esses investidores não possuem grandes fortunas, pois não seria viável administrar empresas deste porte (SEBRAE, 2016).

Esse investidor tem como objetivo aplicar em empresas que tendem a gerar um grande potencial de lucro, fazendo a economia girar criando novas fontes e emprego e renda, trazendo assim impactos positivos para a sociedade. O termo “anjo” não se aplica somente ao fato de que o investidor irá apenas aplicar dinheiro na empresa, mas ao fato de apoiar o empreendedor para aprimorar suas ideias, experiência e sua rede de relacionamento (SEBRAE, 2016).

De acordo com Anjos do Brasil (2016), o investimento anjo em uma empresa geralmente consta com grupos de 2 a 5 pessoas, entre elas são escolhidos 1 ou 2 participantes que são denominados investidores líderes para cada negócio, aprimorando assim sua dedicação e seu processo de investimento. Cada empresa pode ter em investimento total cerca de R\$ 200 mil a R\$ 500 mil, mas pode chegar a R\$ 1 milhão.

O investimento anjo proporciona lucros não somente para os investidores, mas para a economia de todo o país, sendo sua meta as empresas de grande potencial inovador com grandes chances de sucesso, conseqüentemente originarão empresas com vagas de empregos e maior arrecadação de tributos (ANJOS DO BRASIL, 2016).

Segundo o site Anjos do Brasil (2016), o investidor anjo tem papel fundamental para essas novas empresas, pois além de investir seu capital financeiro, auxiliam os novos gestores através de seu conhecimento, experiência e sua carta de contatos, contribuindo assim para que essa nova empresa tenha grandes chances de sucesso em sua caminhada no mundo dos negócios.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Os dados apresentados a seguir foram retirados de pesquisas feitas por entidades parceiras e representantes das startups, as mesmas fizeram mapeamentos e radiografias das pesquisas para melhor compreender e apresentar os dados coletados.

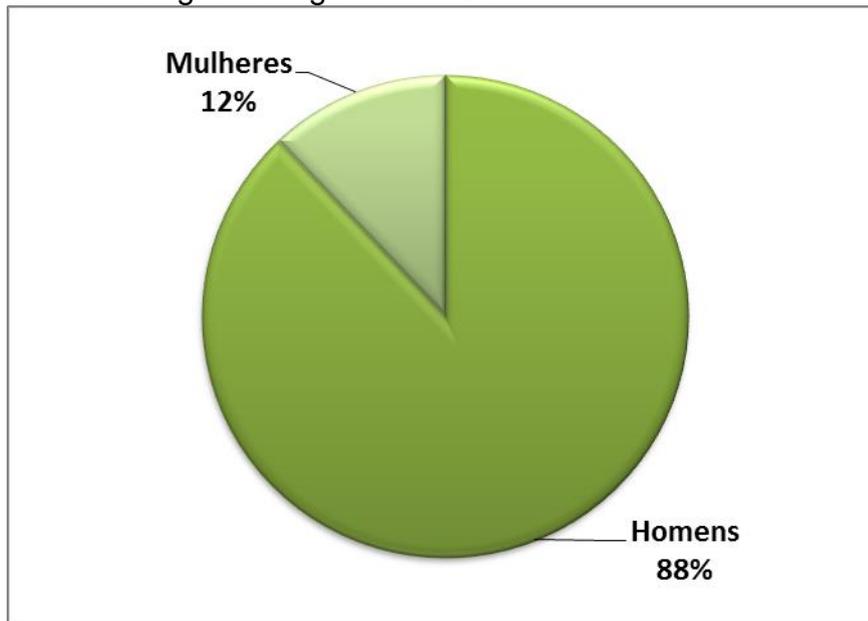
### **4.1 ANÁLISE DO SURGIMENTO E CRESCIMENTO DAS *STARTUPS***

Após colocar a ideia no papel, os empreendedores partem em busca de ajuda financeira e auxílio para realizar essa ideia. Para isso contam com ajuda das incubadoras, aceleradoras e investidores anjo, como também programas do governo para alavancar a sua startup e a consolidar em empresa no mercado.

#### **4.1.1 Dados gerais das Startups**

As startups buscam desenvolver um produto ou serviço que seja inovador, fácil e rápido de multiplicar, com baixos custos para maior lucratividade. Para isso elas necessitam passar por vários estágios para confirmar a sua viabilidade. Na sequência, apresenta-se um apanhado de dados sobre as empresas e seus estágios até se consolidarem no mercado. Na figura a seguir, apresenta-se um dado relevante sobre a igualdade de gêneros nessas empresas.

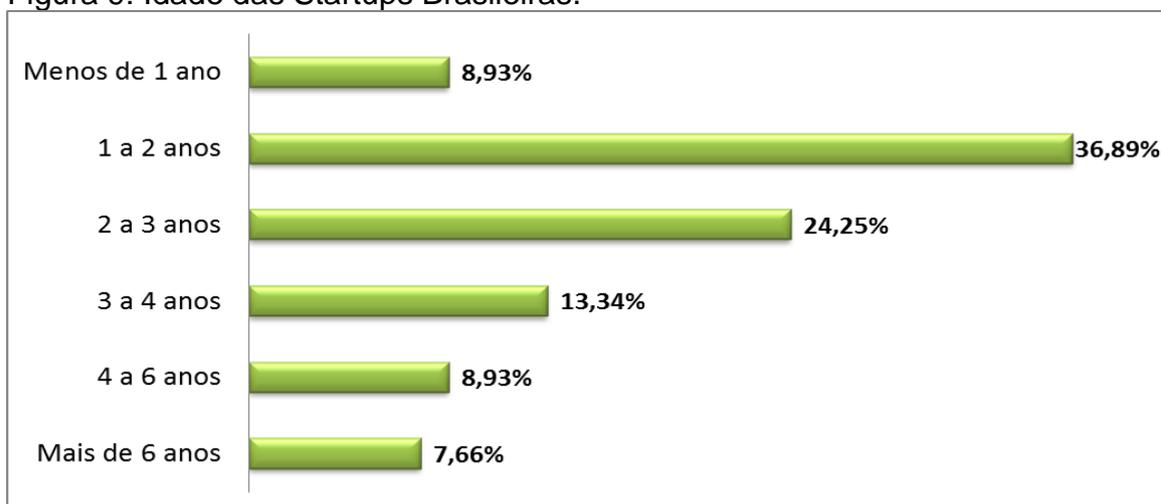
Figura 8: Porcentagem dos gêneros – Brasil.



Fonte: Adaptado de Censo StartSe, 2017.

Ao observar a figura 8, nota-se que o censo revelou ser de 33,64 anos a idade média dos fundadores das startups no Brasil, sendo que o empreendedor mais jovem tem 16 anos, e o mais velho tem 70 anos. Já no quesito igualdade de gênero ainda os homens são a maioria no universo das startups, a pesquisa apontou sendo 88% homens e 12% mulheres e que 65% das startups foram fundadas apenas por homens (CENSO STARTSE, 2017). A seguir na figura 9 apresenta-se a porcentagem relativa aos anos das startups brasileiras.

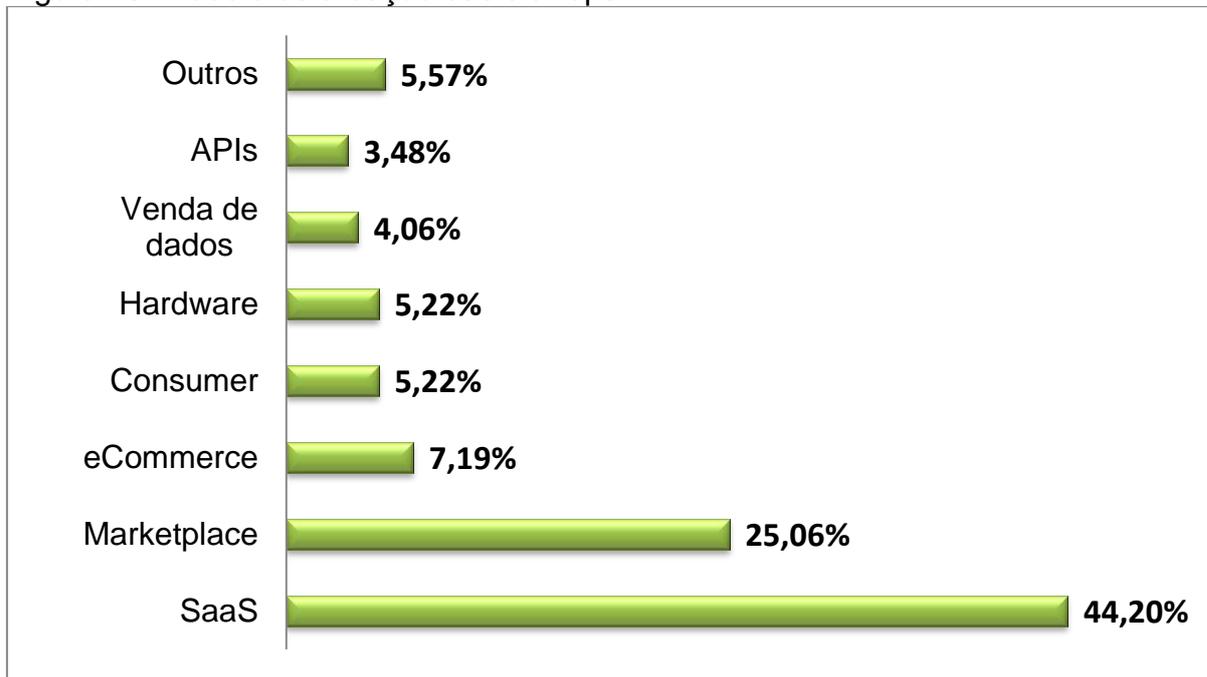
Figura 9: Idade das Startups Brasileiras.



Fonte: Adaptado de Radiografia do Ecosistema Brasileiro de Startups, 2017.

Na figura 9 pode-se observar que a maioria das startups está entre um e dois anos, que juntas somam 36,89% de todas as startups. As com menos de um ano ficam a frente somente das que possuem mais de seis anos, que são um total de 7,66%, e na mesma porcentagem das que possuem entre quatro a seis anos, que é de 8,93%. A figura a seguir mostra quais são os principais setores em que as startups estão atuando.

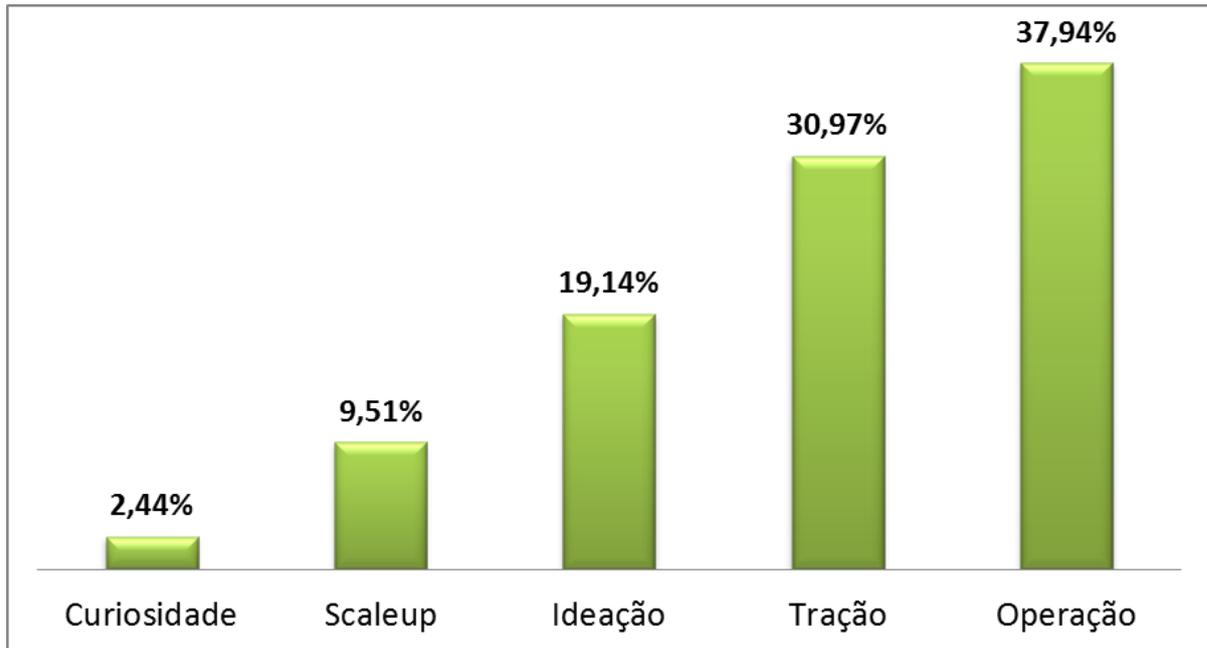
Figura 10: Modelo de atuação das startups.



Fonte: Adaptado de Radiografia do Ecossistema Brasileiro de Startups, 2017.

A radiografia do ecossistema brasileiro de startups, que pode ser observado na figura 10, mostrou que 77% das empresas focam nos clientes corporativos e que 45% delas já participaram de algum programa de aceleração ou incubação. Na fase de operação, 41% do total das startups estão buscando escalar o seu negócio, ou seja, estão nas fases de conceituação, ideação, operação, tração e scale-up. As empresas que operam como modelo de serviço SaaS, *Software as a Service*, são 44,20%, entre todas 46% delas tem até 2 anos de constituição e 69% tem seu faturamento anual abaixo de R\$ 50 mil. A figura a seguir representa o momento atual das fases em que se encontram as startups brasileiras.

Figura 11 – Momento atual das Startups em suas fases de processos.



Fonte: Adaptado de Radiografia do Ecosistema Brasileiro de Startups, 2017.

A figura 11 mostra que, das startups pesquisadas pela radiografia do ecossistema brasileiro de startups, apontam que 37,94% delas estão em fase de operação<sup>7</sup>, sendo que nesta fase ficam concentradas a maior parte das empresas, seguindo pela fase de tração<sup>8</sup> com 30,97%, ideação<sup>9</sup> com 19,14%, e scaleup<sup>10</sup> com 9,51%. A Seguir, a figura 12 apresenta a porcentagem das áreas de atuação das startups nos segmentos da indústria.

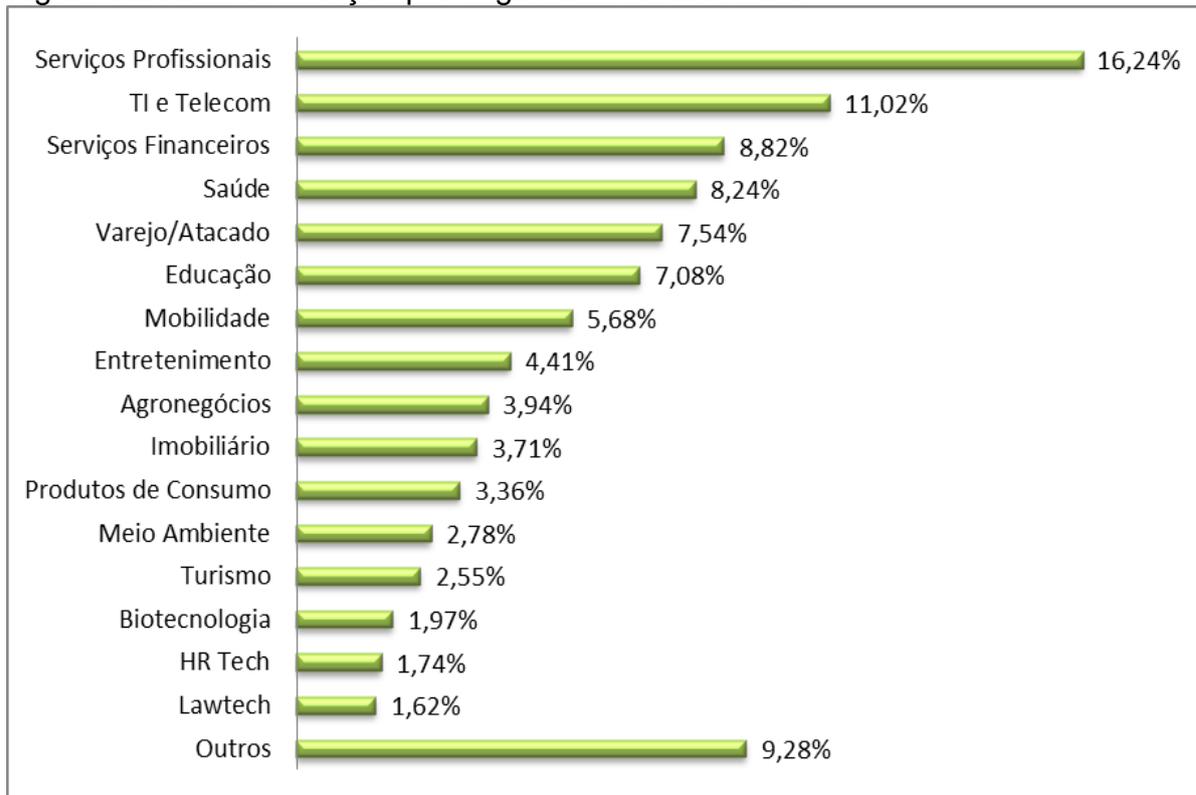
<sup>7</sup> Operação a startup de fato funciona, já está registrada e pode fazer contratações.

<sup>8</sup> Tração é o modelo de negócio está mais estabelecido, já consegue reinvestir suas receitas e apresenta um crescimento rápido.

<sup>9</sup> Ideação cria um protótipo, mesmo que na imaginação.

<sup>10</sup> Scaleup a startup já está no mercado há alguns anos e fatura na casa dos milhões por ano.

Figura 12: Área de atuação por segmentos da indústria.



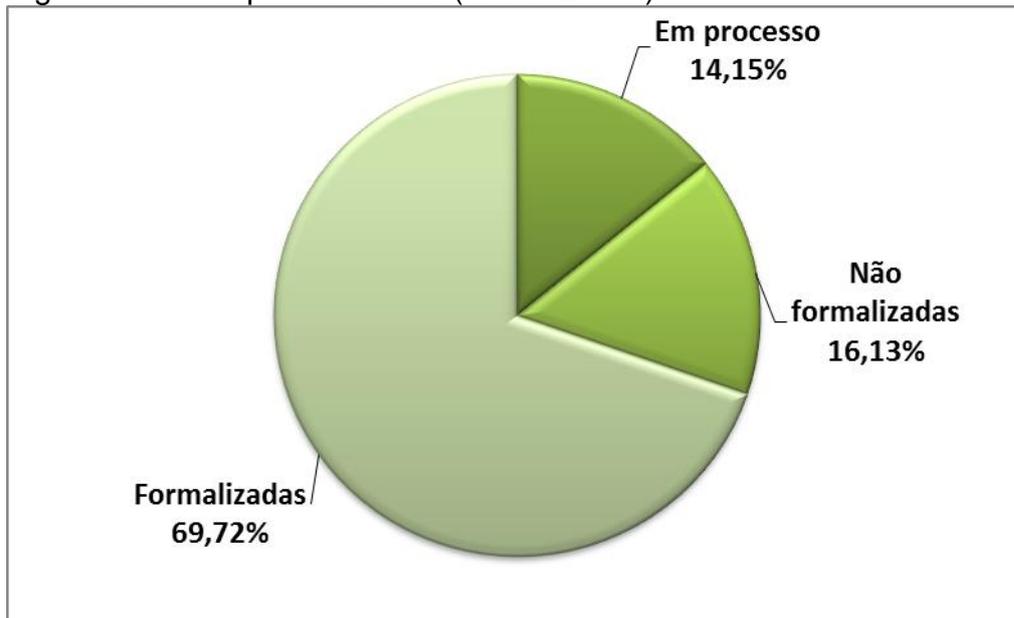
Fonte: Adaptado de Radiografia do Ecossistema Brasileiro de Startups, 2017.

Nos setores da indústria, como pode-se observar na figura 12, as áreas com maior atuação das startups são as de serviços profissionais com 16,24% das startups, seguindo pelo setor de Tecnologia da informação com 11,02%, serviços financeiros com 8,82%, saúde com 8,24%, varejo/atacado com 7,54%, educação com 7,08%, e mobilidade com 5,68%, os demais setores seguem com margem abaixo dos 5%.

#### 4.1.2 Renda e trabalho

Além de inovações, as startups tem uma importância na geração de empregos. Embora os dados ainda sejam tímidos, sabe-se que elas estão aquecendo direta e indiretamente a economia do país, houve expansão significativa no número de empregos que estas formam, conseqüentemente aumenta o número de pessoas que injetarão dinheiro na economia. A figura a seguir mostra a porcentagem de startups em suas fases de formalização.

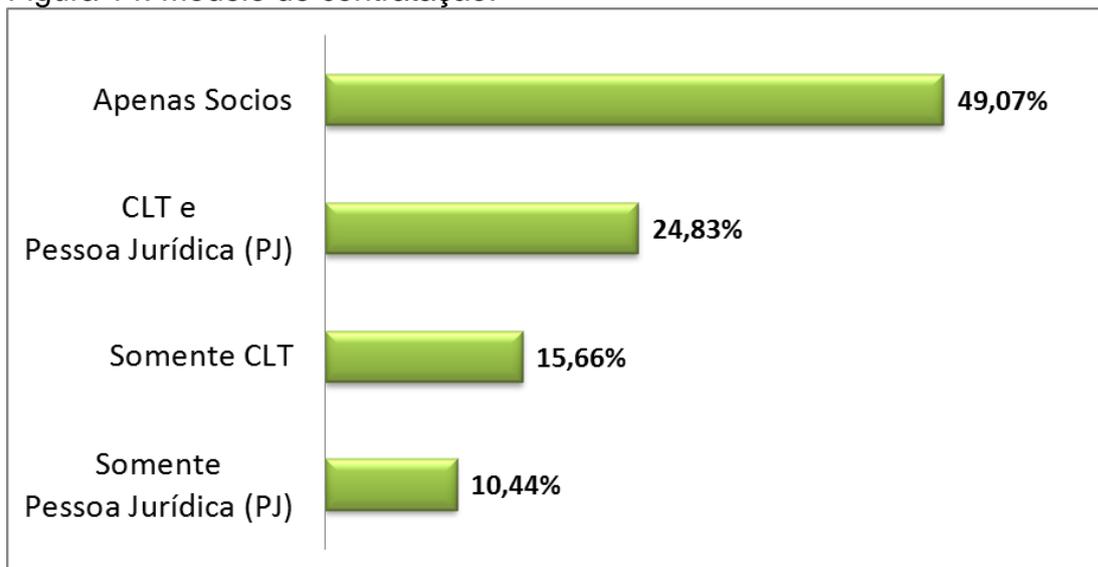
Figura 13: Startups com CNPJ (formalizadas).



Fonte: Adaptado de Radiografia do Ecosistema Brasileiro de Startups, 2017.

Na questão da formalização das startups, a figura 13 apresenta a porcentagem das empresas, as que já estão registradas e com CNPJ representam um total de 69,72%, as não formalizadas <sup>11</sup> compõem um total de 16,13% e 14,15% ainda estão em processo <sup>12</sup> de formalização. A figura a seguir mostra as formas de contratação das startups.

Figura 14: Modelo de contratação.



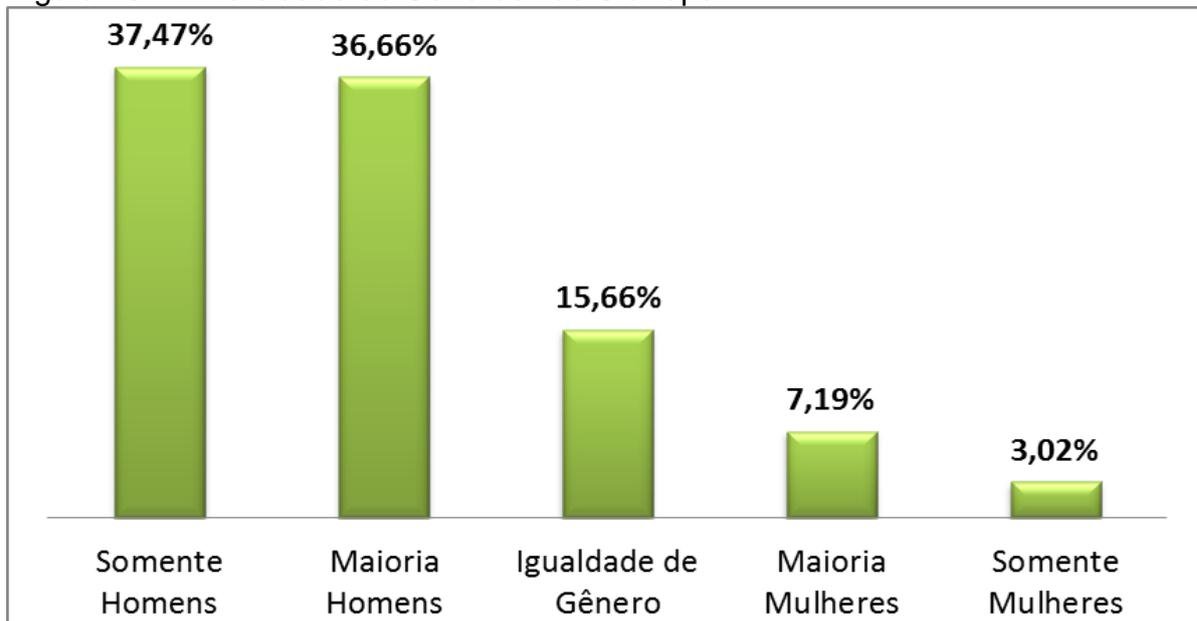
Fonte: Adaptado de Radiografia do Ecosistema Brasileiro de Startups, 2017.

<sup>11</sup> Não formalizada refere-se a startups que ainda não possuem receita.

<sup>12</sup> Em processo refere-se a Startup que estão em andamento com os papeis para formalização da empresa.

Ao observar a figura 14, nota-se que a maioria das startups brasileiras são formadas apenas por sócios, 49,07%. As empresas que possuem CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e pessoa jurídica (PJ) estão em um total de 24,83%, com somente CLT 15,66% e as com somente pessoa jurídica um total de 10,44%. Na questão da diversidade de gêneros as startups são compostas pela maioria de homens, como mostra a figura a seguir.

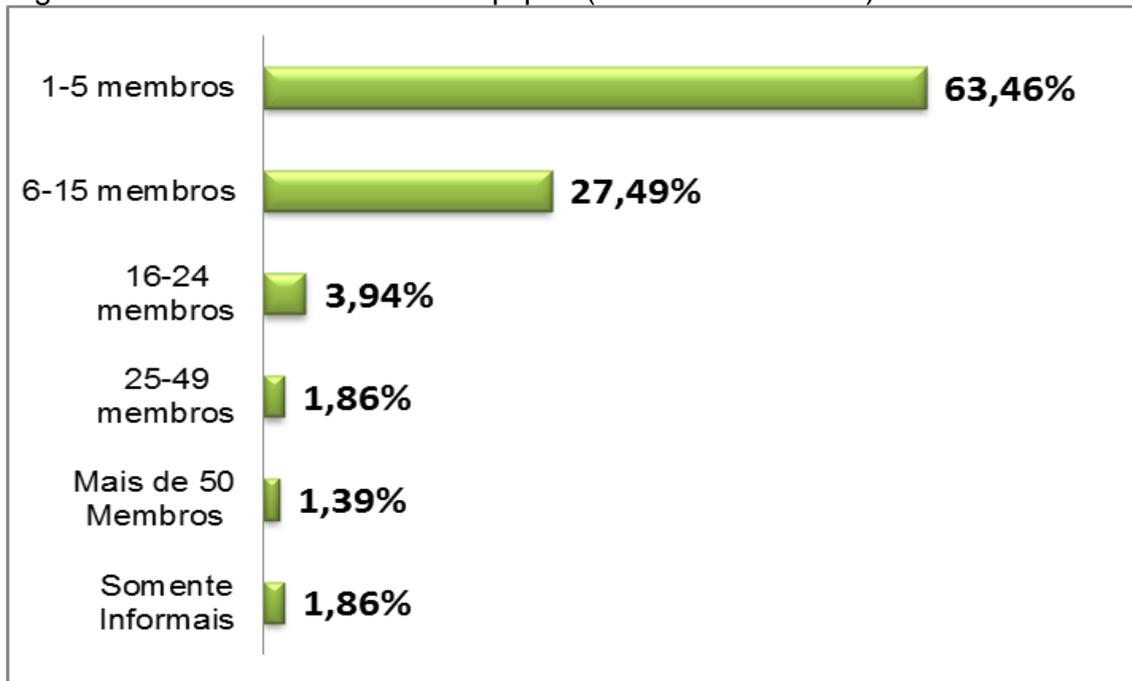
Figura 15 – Diversidade de Gêneros nas Startups.



Fonte: Adaptado de Radiografia do Ecossistema Brasileiro de Startups, 2017.

Nota-se ao observar a figura 15 que as startups são compostas por homens e mulheres, porém ainda, a grande maioria é composta somente por homens, 37,47%, e as que possuem a maioria homens é de 36,66%, as que possuem igualdade de gênero são 15,66%. Já as que detêm a maioria mulheres são 7,19%, e as empresas que são formadas somente por mulheres ficam em um total de 3,02%. A figura a seguir mostra o tamanho médio das empresas, incluindo seus sócios.

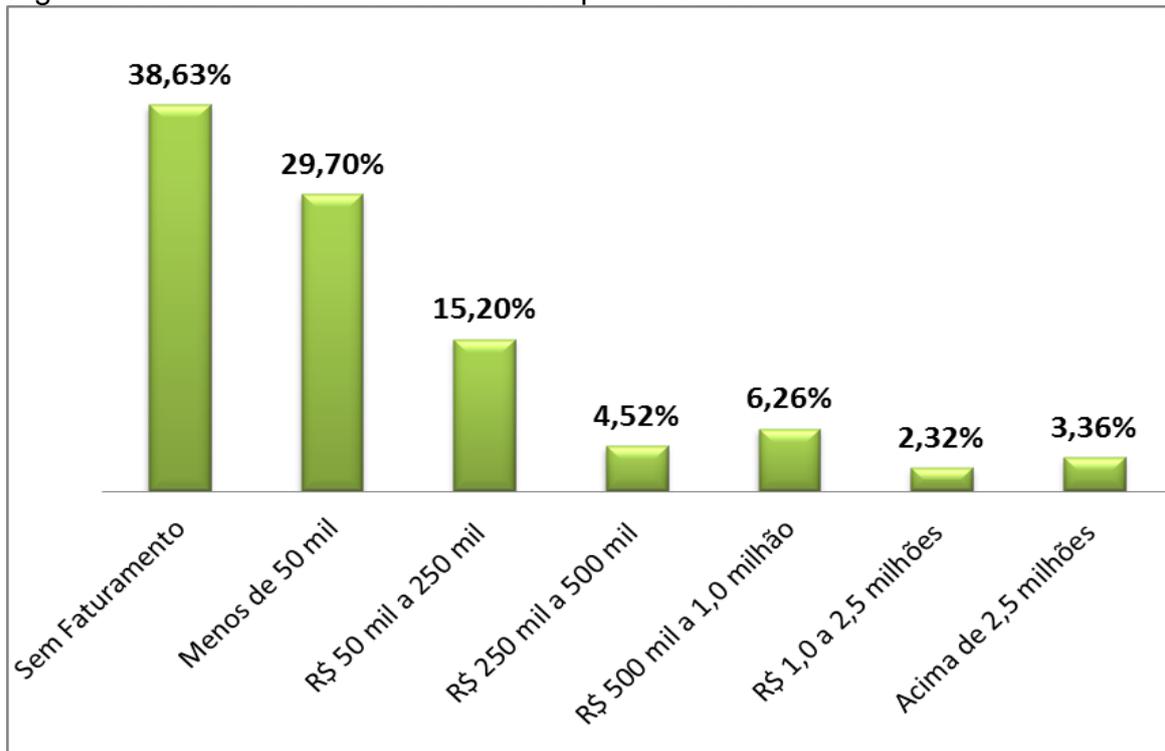
Figura 16: Tamanho médio das equipes (incluindo os sócios).



Fonte: Adaptado de Radiografia do Ecossistema Brasileiro de Startups, 2017.

A figura 16 apresenta que a maior concentração de membros encontra-se nas pequenas equipes que possuem entre 1 a 5 membros, representando um total de 63,46%, em seguida as equipes entre 6 a 15 membros com 27,49%, de 16 a 24 membros ficam com 3,94%, as equipes com mais de 25 membros ficam abaixo de 2%. A figura a seguir representa o faturamento anual das startups no ano de 2016.

Figura 17: Faturamento anual das startups em 2016.



Fonte: Adaptado de Radiografia do Ecosistema Brasileiro de Startups, 2017.

Quanto ao faturamento anual das startups brasileiras em 2016, como pode-se observar na figura 17, 38,63% fechou o ano sem faturamento, as que obtiveram um faturamento menor que R\$ 50 mil foram 29,70%, seguindo pelas que obtiveram faturamento entre R\$ 50 mil a 250 mil, 15,20%, as empresas com faturamento maior que 250 mil obtiveram uma porcentagem menor que 10%, mas em reais possuem um faturamento bem significativo, se comparado com as demais como mostra a tabela a seguir.

Tabela 1: Nível de Faturamento e Percentual de Startups.

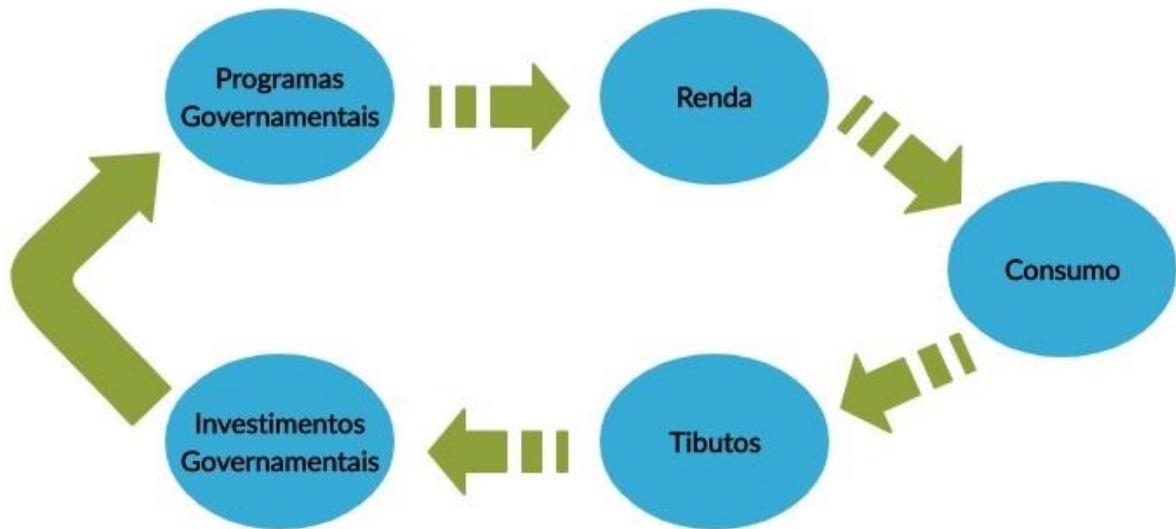
Faturamento	Percentual
Sem faturamento	38,63%
Entre R\$50 mil a R\$500 mil	49,42%
Entre R\$500 mil a Acima de 2,5 milhões	11,94%

Fonte: Adaptado pela autora, 2019.

Como pode ser constatado através da Tabela 1, as startups contribuem significativamente para o crescimento do Brasil, a partir do momento em que elas

começam a ter lucros, passam a precisar de mais mão de obra, como apresentado na figura a seguir.

Figura 18: Fluxograma Startups – Investimentos Governamentais.



Fonte: Autora, 2019.

Conforme apresenta a figura 18, através dos programas governamentais, ou de incentivos de investimento como o exemplo das aceleradoras e investidor anjo, as startups conseguem se fortalecer, crescer e se manter no mercado, assim passam a ofertar mais vagas de emprego, injetam dinheiro na economia através do pagamento de salários e investimentos que necessitam, para continuar crescendo e se aprimorando.

Conforme já descrito anteriormente e constatado por Anjos do Brasil (2016), os investimentos anjos proporcionam lucros não somente para os investidores, mas para a economia de todo o país, sendo sua meta as empresas de grande potencial inovador com grandes chances de sucesso, consequentemente originarão empresas com vagas de empregos e maior arrecadação de tributos.

Além dos investidores anjo, as aceleradoras e incubadoras bem como os programas governamentais, contribuem para o crescimento dessas empresas nascentes e a consolidação das mesmas em empresas sólidas no mercado. De acordo com a figura 16, apresentada na página 40, observa-se a quantidade média de membros nas empresas e nota-se que a maior concentração é em pequenas equipes que fica em torno de um a cinco membros, incluindo os sócios. Apesar

dessas pequenas empresas serem a maioria, as que possuem mais membros já estão a mais tempo no mercado e captam maiores lucros, podendo assim contratar novos empregados e contribuir para o crescimento da economia. A seguir, descreve-se os principais desafios para as *Startups* no Brasil.

Quadro 4: Desafios para as startups brasileiras.

Principais desafios das <i>Startups</i> no Brasil
<p>Aumentar o tamanho das equipes;</p> <p>Aumentar o número de <i>Startups</i> com faturamento acima de R\$ 500.000,00;</p> <p>Aumentar o número de <i>Startups</i> formalizadas<sup>13</sup>;</p> <p>Aumentar o número de funcionários com carteira assinada;</p> <p>Aumento dos investimentos externos no Brasil.</p>

Fonte: Autora, 2019.

Conforme o quadro 4 apresenta, as *startups* possuem desafios para continuarem crescendo, uma possível retomada do crescimento econômico pode ser fundamental para o avanço e ampliação dos programas de incentivo para criação das *Startups*. O aumento da confiança no Brasil, redução do risco país, estabilidade econômica e reformas, podem impulsionar o surgimento de muitas outras *startups*.

#### 4.1.3 Dados Gerais das Startups do Ambiente Empreendedor de Horizontina

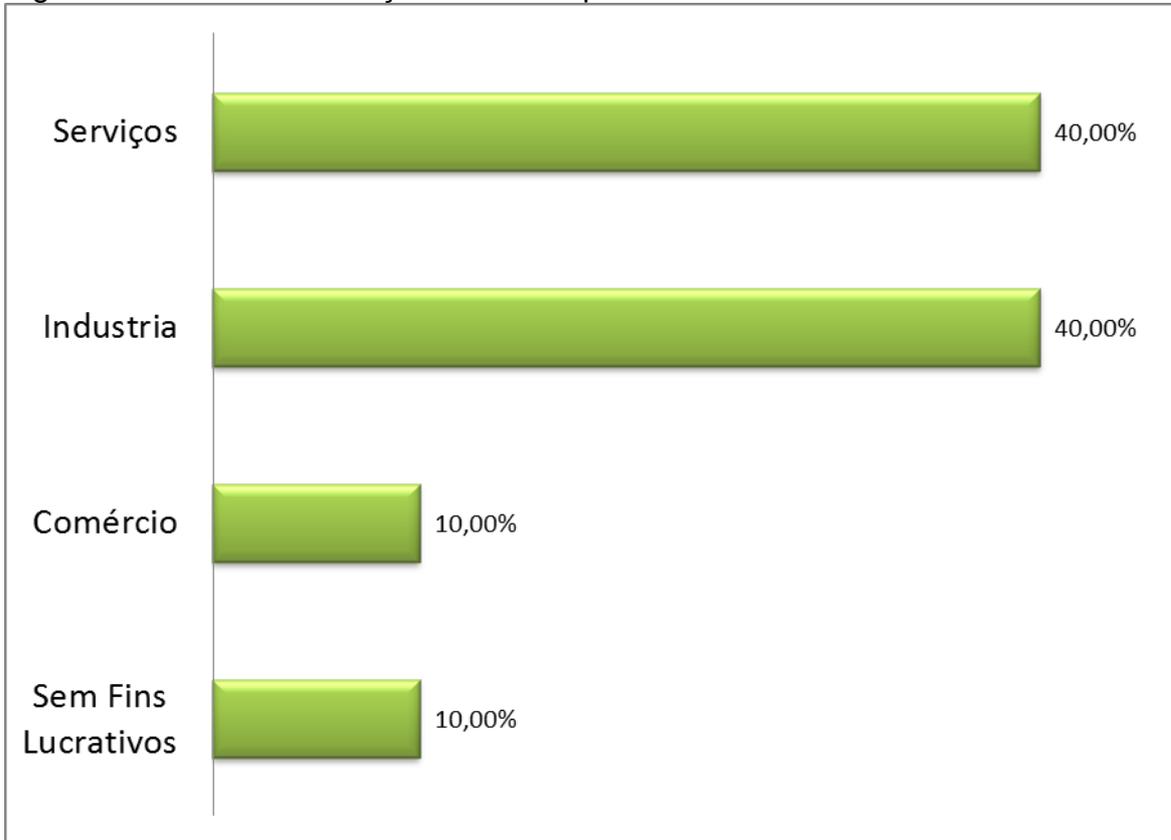
A cidade de Horizontina está localizada no noroeste do Rio Grande do Sul, possui 18.328 mil habitantes, sua densidade demográfica é de 78,92 hab/km<sup>2</sup>. O PIB per capita do município é de R\$ 81,910,12, a população ocupada gira em torno de 35,2% e o salário médio mensal dos trabalhadores formais em torno de 3,6 salários mínimos (IBGE, 2019).

Com uma parceria entre a FAHOR (Faculdade Horizontina) e a administração municipal de Horizontina, foi criado e está em pleno funcionamento a Horizonte Ambiente Empreendedor, que oferece apoio através de várias parcerias. A estrutura e serviços estão a disposição de estudantes, profissionais e pessoas das comunidades da região que pretendem criar um negócio inovador e necessitam de

<sup>13</sup> Ver gráfico 13 na página 38.

auxílio (HORIZONTE AMBIENTE EMPREENDEDOR, 2019). Várias empresas já estão incubadas conforme apresentação dos dados a seguir.

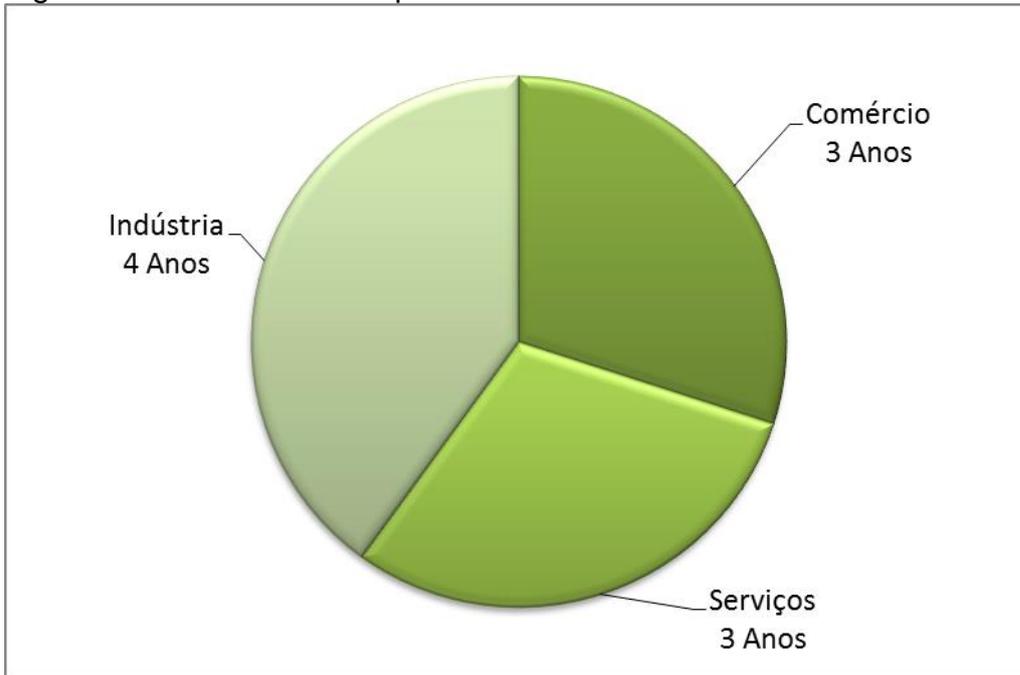
Figura 19: Modelo de atuação das startups incubadas em Horizontina.



Fonte: Horizonte Ambiente Empreendedor, 2019.

De acordo com a figura 19, pode-se observar que a maioria das startups da incubadora de Horizontina estão nas áreas de serviços e indústria com 40% em cada setor, seguido pelo comércio com 10% das empresas incubadas e 10% que ainda são sem fins lucrativos. O gráfico a seguir apresenta a idade das startups incubadas no ambiente empreendedor de Horizontina.

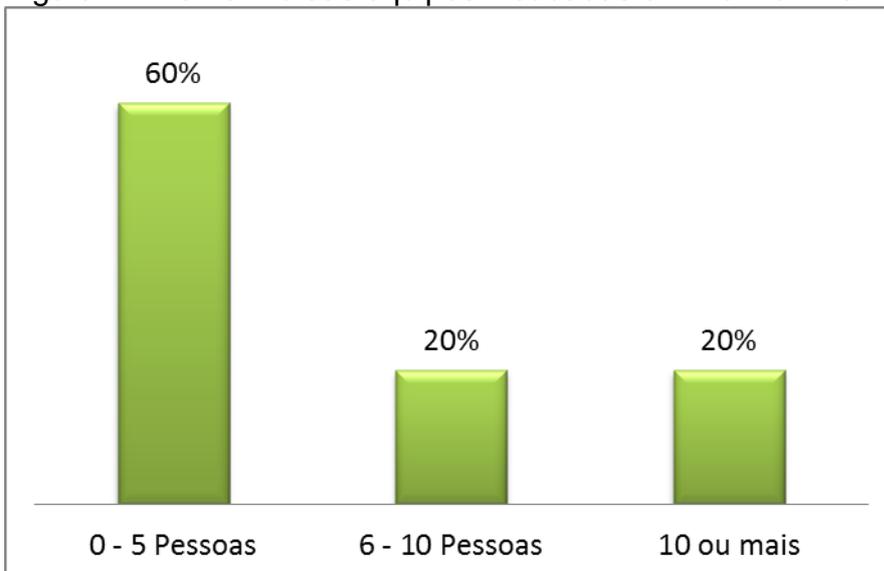
Figura 20: Idade das Startups de Horizontina.



Fonte: Horizonte Ambiente Empreendedor, 2019.

Pode-se observar na figura 20, que as empresas incubadas na cidade de Horizontina estão entre 3 a 4 anos. Sendo que no setor de comércio tem 1 empresa, serviços possui 4 empresas e no setor de industria 3 empresas (HORIZONTE AMBIENTE EMPREENDEDOR, 2019). A seguir apresenta-se o tamanho das equipes incubadas.

Figura 21: Tamanho das equipes incubadas em Horizontina.



Fonte: Horizonte Ambiente Empreendedor, 2019.

De acordo com a figura 21, a maior porcentagem de tamanho das equipes gira entre 0 a 5 pessoas, com um total de 60%, seguido de 6 a 10 pessoas e entre 10 ou mais, que ficam ambas com 20%. A incubadora possui 10 empresas, das quais 100% estão formalizadas, na questão das fases e processos, 80% se encontram em fase inicial, com isso possuem pouco faturamento, 20% estão em fase de crescimento e expansão. O faturamento anual em 2018, de todas as empresas incubadas em Horizontina, somou um total de 4,5 milhões, sendo que todas as empresas faturaram neste ano.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As firmas estão sempre em evolução, desde a empresa tradicional, passando pela empresa sobre ótica empreendedora de Schumpeter, chegando aos conceitos modernos. A teoria da firma é importante campo de estudo, pois retrata muito bem os processos pelos quais as startups passam, criar algo inovador com baixo custo, escalável e eficiente para assim obter maiores lucros.

Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho, analisar a contribuição das startups para o crescimento do Brasil, foi alcançado, visto que, as startups tem potencial considerável para gerar renda e empregos. Ações conjuntas com os governos através de programas federais, estaduais e até mesmo municipais são fundamentais para o avanço destas empresas. Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho foi alcançado.

Este estudo apresentou o surgimento e evolução do termo startup, bem como identificou os programas governamentais de aceleração, juntamente com as incubadoras e investidores anjo, que auxiliam essas empresas a se inserir no mercado e a se desenvolver. Ao analisar as startups do Brasil e da cidade de Horizontina pode-se concluir que ambas são relevantes para o crescimento e desenvolvimento econômico do país. Pois estão em constante crescimento, com isso novas empresas surgirão e continuarão agregando ainda mais valor à economia do país. O Pib de Horizontina ainda é muito dependente do setor de indústria e serviços, isso vai ao encontro do modelo de atuação na figura 19, pois a maioria das Startups está nestes setores.

A resposta ao problema desta pesquisa “De que maneira as *startups* brasileiras estão contribuindo para o crescimento econômico do Brasil” se dá a partir da criação de renda e trabalho. Observa-se desta forma que os investimentos governamentais para impulsionar o crescimento destas empresas ajudam na criação de mais trabalho, reduzindo o desemprego no país através dessas empresas que auxiliam no crescimento da economia a partir de sua renda e de seus trabalhadores.

Devido a ser um tema recente, encontrou-se dificuldade em conseguir reunir materiais para o estudo, juntamente com a falta de dados atualizados para obter um melhor resultado de pesquisa. Para pesquisas futuras, sugere-se uma abordagem

mais ampla e detalhada das startups da incubadora de Horizontina frente as empresas a nível Brasil e realizar um diagnóstico mais completo sobre as características das startups de Horizontina, como gênero, faturamento, modelo de contratação, entre outros.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Estudo mapeia o ecossistema do empreendedorismo inovador no Brasil.** 2019. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-08/mapeamento-mostra-que-brasil-tem-363-incubadoras-e-57-aceleradoras>> Acesso em: 15/11/2019.

ANJOS DO BRASIL. **O que é um Investidor anjo?**. 2016. Disponível em: <<http://www.anjosdobrasil.net/o-que-e-um-investidor-anjo.html>> Acesso em : 03/06/2017.

ANPROTEC. **Aceleradoras.** 2019. Disponível em: <<http://anprotec.org.br/site/lideres-tematicos/aceleradoras/>> Acesso em: 15/11/2019.

ANPROTEC. **Investidores anjo ajudam a impulsionar startups de estudantes da USP.** 2019. Disponível em: <<http://anprotec.org.br/site/2019/02/investidores-anjo-ajudam-a-impulsionar-startups-de-estudantes-da-usp/>> Acesso em: 14/12/2019.

ANPROTEC. **Mapeamento dos Mecanismos de Geração de Empreendimentos Inovadores no Brasil.** 2019. Disponível em <<http://anprotec.org.br/site/publicacoes-anprotec/estudos-e-pesquisas/>> Acesso em: 14/11/2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS. **Aceleradora de Startups: O que é e para que serve?**. 2017. Disponível em:<<https://abstartups.com.br/2017/04/06/aceleradora-de-startups-o-que-e-e-para-que-serve/>> Acesso em: 07/06/2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS. **Pesquisas.** 2019. Disponível em <<https://abstartups.com.br/pesquisas/>> Acesso em: 07/06/2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS. **Radiografia startups brasileiras.** 2017. Disponível em: <<https://abstartups.com.br/PDF/radiografia-startups-brasileiras.pdf>> Acesso em: 14/11/2019.

BARTZ, C. R. F. Re: Ambiente Empreendedor. Mensagem recebida por <[bartzcatiar@fahor.com.br](mailto:bartzcatiar@fahor.com.br)> em 11/12/2019.

CANAL DO EMPREENDEDOR. **O que é uma Startup?** 2016. Disponível em: <<http://canaldoempreendedor.com.br/startup/o-que-e-uma-startup/>> Acesso em: 25/04/2017.

Chandler, Alfred D. 1992. "**Organizational Capabilities and the Economic History of the Industrial Enterprise.**" *Journal of Economic Perspectives*, 6 (3): 79-100.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

HORIZONTE AMBIENTE EMPREENDEDOR. **Sobre o ambiente empreendedor.** 2019. Disponível em: < <https://sites.google.com/a/ambienteempreendedor.com.br/principal/sobre> > Acesso em: 15/12/2019.

KUPFER, David. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil.** 2 Ed. Rio de Janeiro. Editora: Elsevier, 2013.

MARKONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 5 Ed. São Paulo: Editora: Atlas, 2002.

NORMAND. R. **Vale do Silício: Entenda como funciona a Região mais Inovadora do Planeta.** 2015. Disponível em: < <http://www.valedosilicio.com/> > Acesso em: 12/06/2017.

OSLO, Manual de. **Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação.** Terceira edição. Publicação conjunta de OCDE e Eurostat, 1997. Disponível em: [http://download.finep.gov.br/imprensa/manual\\_de\\_oslo.pdf](http://download.finep.gov.br/imprensa/manual_de_oslo.pdf). Acesso em: 11/11/ 2019.

POLONI, Julio. Economia Compartilhada. **ECONOMISTAS**, Cofecon, v. 1, nº 20, p. 43-47, Junho, 2016.

POZZEBON, R. **O que foi a Bolha da Internet?** 2015. Disponível em: < <https://www.oficinadanet.com.br/post/14314-o-que-foi-a-bolha-da-internet> > Acesso em: 10/05/2017.

SEBRAE. **Entenda a diferença entre incubadora e aceleradora.** 2019. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-a-diferenca-entre-incubadora-e-aceleradora,761913074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD> > Acesso em: 15/11/2019.

SEBRAE. **Um anjo pode investir na sua ideia.** 2018. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/um-anjo-pode-investir-na-sua-ideia,e18e5edae79e6410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em: 08/06/2017.

SILVA, L. R. N. **Destruição Criadora.** 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniao/destruicao-criadora-12338338>> Acesso em: 12/06/2017.

STARTSE. **Censo Startse.** 2019. Disponível em < <https://censo.startse.com/> > Acesso em: 14/11/2019.

STARTSE. **Startse lança unicórnios, evento online sobre criação de startups.** 2019. Disponível em: <<https://www.startse.com/noticia/mercado/66600/startse-lanca-unicornios-evento-online-sobre-criacao-de-startups>> Acesso em: 13/12/2019.

Start-Up Brasil. **O PROGRAMA.** 2019. Disponível em: <[http://startupbrasil.org.br/sobre\\_programa/?lang=pt](http://startupbrasil.org.br/sobre_programa/?lang=pt)> Acesso em: 01/04/2017.

STARTUPBASE. **Estatísticas.** 2019. Disponível em: <<https://startupbase.com.br/home/stats>> Acesso em: 14/10/2019.

VERSCONTABILIDADE. **Tudo sobre o empreendedorismo digital no Brasil.** 2017. Disponível em: <<http://www.verscontabilidade.com.br/2016/04/19/tudo-sobre-o-empendedorismo-digital-no-brasil-parte-1/>> Acesso em: 04/06/2017.

WOOD, T. J. **Destrução Criativa.** 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/revista/942/destruicao-criativa>> Acesso em: 11/11/2019.